



Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

Mestrado em Turismo – Especialização em Gestão de Eventos

Daniela Filipa Correia Silva

Dissertação para a obtenção do Grau de Mestre

As Festas na Mouraria: Um Incentivo ao Turismo no Bairro

Novembro 2014

Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

Mestrado em Turismo – Especialização em Gestão de Eventos

Dissertação para a obtenção de Grau de Mestre:

As Festas na Mouraria: Um Incentivo para o Turismo no Bairro

Daniela Filipa Correia Silva

Orientadora: Professora Dra. Gabriela Carvalho

Novembro 2014

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a todas pessoas que indirecta ou directamente contribuíram para a realização deste trabalho.

Agradeço à minha orientadora, a professora Gabriela Carvalho, pelo todo o apoio prestado e por toda a disponibilidade que demonstrou sem os quais não teria sido possível realizar este trabalho.

Agradeço à Associação Renovar a Mouraria por toda a simpatia e apoio que se disponibilizaram a prestar sempre que lhes foi solicitado.

Agradeço ao Dr. Pedro Nereu da EGEAC por se ter disponibilizado a ter uma entrevista comigo e pelo seu contributo na realização desta dissertação.

Agradeço ainda a todos os habitantes e comerciantes da Mouraria com quem falei no âmbito desta dissertação e sem os quais não teria sido possível concluir este trabalho.

Agradeço também aos meus pais e irmã sem os quais este trabalho não teria sido realizado. Por fim, agradeço à Rita e à Andreia pela ajuda com as traduções e por todo o apoio.

Índice Geral

Agradecimentos	ii
Resumo	ix
Abstract.....	x
Glossário.....	xi
1. Introdução.....	1
1.1 Apresentação do Tema e Estrutura da Dissertação.....	1
1.2 Objectivos	3
1.3 Metodologia.....	3
1.4 Revisão da Literatura	4
2. A Mouraria: Abordagem Histórica.....	8
2.1 Séculos XII-XVIII	8
2.2 Séculos XIX-XX.....	11
2.3 Século XXI	14
2.4 Caracterização Social.....	18
3. A Festa: Abordagem Teórica.....	20
3.1 Caracterização.....	20
3.2 A Festa e a Aproximação de Pessoas.....	22
3.3 A Festa Popular Urbana.....	23
3.4 Festas Populares em Lisboa.....	25
4. Festas na Mouraria	29
4.1 Tipos de Festa	31
4.2 Espaços de Festa	34
4.3 Festas e Integração.....	35

4.4 Patrocinadores e Participantes	36
4.5 Abertura e Modificação do Bairro	38
4.6 A Perspectiva da População da Mouraria sobre as Festas	40
4.7 A Percepção das Festas pelos Turistas	43
5. Considerações para o Turismo Sustentável na Mouraria	50
5.1 O Turismo na Dinamização da Economia	50
5.2 Turismo e Desenvolvimento Sustentável	51
5.3 Turismo Sustentável na Mouraria	53
6. Conclusão	56
Bibliografia	59
Webgrafia	63
Anexos	64

Índice de Figuras

Figura 1 - Exemplo de edifício de ressalto no Largo da Achada	9
Figura 2 - Muralha Fernandina.....	9
Figura 3 - Convento da Rosa	10
Figura 4 - Edifício Renovado na Mouraria.....	15
Figura 5 – Associação Renovar a Mouraria. Fonte: AgendaLX 2014 e CML 2014.....	16
Figura 6 - Fachada principal da Casa da Achada	17
Figura 7 - Espaço de Cinema ao Ar Livre na Mouraria	18
Figura 8 - Procissão de Nossa Senhora da Saúde. Fonte: CML, 2014.....	30
Figura 9 - Martim Moniz no Verão	31
Figura 10 - Largo do Intendente no Verão	32
Figura 11 - Multidão no Largo do Intendente durante os Santos Populares. Fonte: Gazeta dos Artistas 2014.	32
Figura 12 – Cartaz dos arraiais da ARM afixado na rua	33
Figura 13 - Noite de Arraial na Associação Renovar a Mouraria. Fonte: ARM 2014...	33
Figura 14 – Programação afixada na Casa da Achada	34
Figura 15 – Rua da Mouraria enfeitada para as festas no Verão.....	35
Figura 16 - Amigos da Severa	40
Figura 17 - Guitarra à entrada da Casa da Severa	41
Figura 18 - O Sr. António dos Amigos da Severa.....	42
Figura 19 - Esplanada da Casa da Severa.....	42

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Número de Turistas por Nacionalidade	43
Gráfico 2 - Número de Turistas por Género.....	44
Gráfico 3 – Número de Turistas por Idade	44
Gráfico 4 - Respostas dos Turistas à Questão N°1 por Nacionalidades	45
Gráfico 5 - Respostas dos Turistas à Questão N°2 por Nacionalidades	45
Gráfico 6 - Respostas dos Turistas à Questão N°3 por Nacionalidades	46
Gráfico 7 - Respostas dos Turistas à Questão N°4 por Nacionalidades	46
Gráfico 8 - Respostas dos Turistas à Questão N°5 por Nacionalidades	47
Gráfico 9 - Respostas dos Turistas à Questão N°6 por Nacionalidades	47
Gráfico 10 - Respostas dos Turistas à Questão N°7 por Nacionalidades	48
Gráfico 11 - Respostas dos Turistas à Questão N°8 por Nacionalidades	48

Índice de Anexos

Anexo A – Capas de Edições do Jornal Rosa Maria	65
Anexo A.1 – Rosa Maria Nº0	65
Anexo A.2 – Rosa Maria Nº1	66
Anexo A.3 – Rosa Maria Nº2	67
Anexo A.4 – Rosa Maria Nº3	68
Anexo A.5 – Rosa Maria Nº4	69
Anexo A.6 – Rosa Maria Nº5	70
Anexo A.7 – Rosa Maria Nº6	71
Anexo A.8 – Rosa Maria Nº7	72
Anexo B – Cartaz do “Há Arraial na Mouraria 2014”	73
Anexo C – Programação da Casa da Achada	74
Anexo C.1 – Programação da Casa da Achada para Agosto de 2014	74
Anexo C.2 – Programação da Casa da Achada para Julho de 2014	75
Anexo D – Programa das Festas de Lisboa 2014	76
Anexo E – Mapa das Festas de Lisboa 2014	77
Anexo F – Programa das Festas de Lisboa 2014 em Formato de Jornal	78
Anexo G – Revista das Festas de Lisboa 2014	79
Anexo H – Marcha da Mouraria na Revista das Festas de Lisboa 2014	80
Anexo I – Sardinha das Festas de Lisboa 2014	81
Anexo J – Programação do “Intendente em Festa 2014”	82
Anexo L – Entrevista Informal com o Dr. Pedro Nereu da EGEAC	83
Anexo M – Conversas Informais com os Comerciantes da Mouraria	86

Anexo M.1 – Conversa com o Sr. António dos Amigos da Severa	86
Anexo M.2 – Conversa com o Sr. Hélder da Casa da Severa	88
Anexo M.3 – Conversas com o Sr. Vergílio do Zé da Mouraria.....	89
Anexo N – Inquéritos para os Turistas	90
Anexo N.1 – Inquéritos em Português	90
Anexo N.2 – Inquéritos em Inglês.....	92
Anexo N.3 – Inquéritos em Francês	94
Anexo N.4 – Inquéritos em Espanhol	96
Anexo N.5 – Inquéritos em Italiano	98

Resumo

Em Lisboa, o bairro da Mouraria foi confinado à marginalidade durante várias décadas apesar de ser um dos bairros históricos mais emblemáticos da cidade. Nos últimos anos, notoriamente a partir de 2008, a imagem do bairro tem vindo a modificar-se. Hoje, a Mouraria é vista por muitos como um local de passagem obrigatório na cidade de Lisboa.

As festas foram sempre parte da vivência da cidade de Lisboa e também da Mouraria, sendo as festas de Santo António e outras de carácter religioso de suma importância para o bairro e os seus habitantes.

Esta dissertação teve como intenção analisar de que modo as festas na Mouraria contribuíram e contribuem para a abertura do bairro ao turismo. Nos últimos anos surgiram várias associações no bairro ligadas à realização de festas, para além das festas populares no mês de Junho, que consigo trouxeram nova vida e novos visitantes ao bairro. Neste estudo, foi avaliada a percepção que as pessoas do bairro têm das festas e também a perspectiva dos turistas que visitam o bairro.

Com esta dissertação foi possível concluir que as festas são, de facto, importantes no que toca à abertura do bairro para o turismo e para a vivência sócio-económica das pessoas do mesmo. No entanto, as festas populares têm um carácter marcadamente sazonal e, por isso, o trabalho de associações como a Renovar a Mouraria e a Casa da Achada que dispõem de oferta cultural e de entretenimento durante todo o ano, é de grande importância para continuar a dinamização da Mouraria e torná-la cada vez mais um bairro do turismo.

Palavras-chave: Festas, Festas Populares, Mouraria, Lisboa, Bairros Históricos, Património, Turismo.

Abstract

In Lisbon, Mouraria was a marginalized neighborhood for a number of decades, despite being one of the most traditional historical neighborhoods in the city. In the past few years - especially since 2008 – Mouraria’s reputation started to change. Today, Mouraria is seen as an obligatory stop when it comes to the city of Lisbon.

Festivities were always an important part in the city life in Lisbon and that is also true in Mouraria’s case. The Santo António Festivities and other religious festivities were always of great importance to the neighborhood and its inhabitants.

This thesis aimed to analyse the way the festivities in Mouraria have contributed to the increase of tourism in the area. In the past few years, many new organizations were formed in Mouraria which contributed to the increase of festivities in the neighborhood, other than the traditional religious ones. These new festivities brought new life and new visitors to Mouraria. One of the purposes of this thesis was to evaluate the perception its inhabitants have of this changes and how the tourists see Mouraria and its festivities.

This thesis concludes that the festivities are indeed an important factor when it comes to the increase of tourism in Mouraria. However, the June festivities are markedly seasonal and because of that the work of organizations like Renovar a Mouraria and Casa da Achada is of great importance when it comes to making Mouraria into a neighborhood for tourism.

Keywords: Festivities, Popular Festivities, Mouraria, Lisbon, Historical Neighborhoods, Tourism, Patrimony.

Glossário

ARM – Associação Renovar a Mouraria

CML – Câmara Municipal de Lisboa

EPUL – Empresa Pública de Urbanização de Lisboa

EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural

INE – Instituto Nacional de Estatística

OMT – Organização Mundial do Turismo

ONU – Organização das Nações Unidas

1. Introdução

1.1 Apresentação do Tema e Estrutura da Dissertação

A presente dissertação tem como tema central as festas na Mouraria como modo de abertura do bairro para o turismo. Este trabalho consiste numa análise e investigação sobre o impacto que as festas têm na vida e no turismo da Mouraria. Assim sendo, coloca-se a seguinte questão: de que modo é que as festas são importantes para o turismo na Mouraria?

A investigação centrou-se em responder a esta pergunta de partida, ao avaliar os tipos de festas que se realizam no bairro, as associações que nele trabalham e a importância da sua actividade no mesmo. Foi também importante compreender a relação que os habitantes da Mouraria têm com as festas e com o turismo e avaliar as impressões que o bairro deixa nos turistas que o visitam.

A pertinência deste trabalho prende-se com o facto de o turismo ser hoje em dia um factor decisivo para a economia dos países e das cidades, sendo que Lisboa não é excepção. Neste âmbito, faz sentido analisar a abertura de um bairro histórico como a Mouraria, o que resulta da sua reabilitação urbana, e observar que factores foram decisivos nesta mudança.

Assim sendo, visto que a Mouraria é conhecida pelas suas características mais tradicionais e que as festas como os arraiais de Santo António e as procissões religiosas sempre fizeram parte da vida do bairro, é pertinente analisar e compreender o papel que estas festividades têm na sua abertura e o impacto que esta tem na vida dos seus habitantes e como estes a percebem. É também pertinente compreender as impressões que os turistas que visitam o bairro retiram da Mouraria e em que medida isso irá afectar as suas recomendações do bairro a terceiros.

Portanto, no que toca à estruturação deste trabalho, este foi dividido em quatro capítulos. Os dois primeiros capítulos servem como uma introdução ao tema, ao constituírem uma contextualização do bairro da Mouraria e do conceito de festa.

No primeiro capítulo, é apresentada uma caracterização histórica do bairro da Mouraria, expondo a sua evolução desde a sua formação no século XII até aos dias de hoje. Neste capítulo é ainda efectuada uma breve caracterização do bairro aos níveis de edificado e

demográfico e são apresentadas as associações que nele trabalham, com destaque para a Associação Renovar a Mouraria e a Casa da Achada.

No segundo capítulo, é apresentada uma abordagem teórica ao conceito de festa, baseada no trabalho de Émile Durkheim sobre a relação da festa com os ritos religiosos. Neste capítulo procurou entender-se o conceito de festa, as suas origens e evolução, tendo em conta os trabalhos de vários autores. Ainda neste capítulo, foi exposta a forma como as festas influenciam a vida das pessoas e a aproximação das mesmas, bem como o papel da festa na vida e história da cidade de Lisboa no seu todo, com foco nas festas de Santo António e nas Marchas Populares.

O capítulo seguinte foca-se nas festas na Mouraria em concreto. Aqui são apresentados e descritos os tipos de festa realizados no bairro, divididos em dois grupos distintos: festa religiosa e profana. São aqui mencionados os arraiais de Santo António, as Marchas Populares e procissões religiosas como a Procissão de Nossa Senhora da Saúde, em oposição a festas de carácter não religioso como concertos, mercados, feiras, tertúlias, jantares e noites temáticas, muitas das quais organizadas pela Associação Renovar a Mouraria.

Ainda no terceiro capítulo é exposto o modo como os habitantes do bairro percebem as festas, o turismo e o impacto que estes factores têm na vida e na sua actividade económica, tendo sido entrevistados alguns comerciantes do bairro para esse efeito. É também apresentada a perspectiva dos turistas, com uma análise a inquéritos realizados aos mesmos no bairro durante o mês de Junho que ajudam a perceber o sentido e impressões que os turistas retiram do bairro e das suas festas.

No último capítulo, é feita uma breve abordagem ao conceito de turismo e ao seu impacto na dinamização da economia e na sustentabilidade da mesma, de forma a contextualizar algumas considerações para o turismo sustentável na Mouraria. Neste capítulo, é abordada a forma como as festas contribuem para o turismo sustentável no bairro e a sua importância para o mesmo, bem como discutidas algumas medidas a tomar para que o turismo no bairro seja durável e sustentável.

Por fim, são apresentadas as conclusões retiradas após a análise dos dados recolhidos ao longo do trabalho e da investigação que permitem compreender de que modo as festas são efectivamente importantes para o turismo na Mouraria e para as pessoas que vivem no bairro.

1.2 Objectivos

A presente dissertação tem como objectivo geral entender de que modo as festas contribuem para a abertura do bairro da Mouraria ao turismo e que impacto têm na actividade sócio-económica dos seus habitantes. Quanto a objectivos específicos, são os seguintes:

Primeiramente, avaliar que tipos de festas existem na Mouraria, para além dos arraiais tradicionais, e compreender a sua contribuição para a abertura e dinamização do bairro.

Em segundo lugar, perceber de que modo as festas actuam como um chamariz para os turistas que visitam a Mouraria e quais são as suas impressões das mesmas e do bairro no seu todo.

Outro objectivo tem a ver com avaliar o impacto que as festas e esta abertura têm na vida das pessoas do bairro, a aceitação que estas têm por essas actividades e que impacto positivo retiram delas para a sua vida na Mouraria.

Por fim, é ainda objectivo desta dissertação compreender de que modo o bairro se adaptou ao turismo, que infra-estruturas foram criadas ou não e de que forma as festas na Mouraria contribuem para um turismo durável e sustentável no bairro.

1.3 Metodologia

Quanto à metodologia para o desenvolvimento desta dissertação, esta dividiu-se em várias fases após uma definição inicial do que seria o tema da investigação.

Inicialmente, foi feita uma recolha e investigação de literatura relacionada com o tema deste trabalho, nomeadamente bibliografia sobre o conceito de festa e sobre sociologia e antropologia urbana. Esta investigação ajudou a cimentar as bases teóricas deste trabalho e a proporcionar um enquadramento teórico para a dissertação.

Posteriormente, o trabalho centrou-se no caso de estudo escolhido: a Mouraria em Lisboa. Este caso de estudo foi seleccionado devido a algum conhecimento prévio que a autora já tinha dos projectos desenvolvidos no bairro e por ter já desenvolvido trabalho num estágio numa associação do Intendente.

Nesta fase, a investigação centrou-se em conhecer algumas associações que trabalham no bairro, nomeadamente a Associação Renovar a Mouraria e a Casa da Achada, e perceber a importância da sua actividade na vida do mesmo. Foi também importante ficar a

conhecer o bairro a nível geográfico e de infra-estruturas. Durante este período foram ainda observadas algumas festas na Mouraria organizadas pelas associações mencionadas, a procissão de Nossa Senhora da Saúde e os arraiais do mês de Junho.

Uma outra fase consistiu na elaboração e aplicação de inquéritos sobre a Mouraria e as suas festas aos turistas no bairro durante o mês de Junho, de modo a perceber que sentido retiram das festas, as suas impressões do bairro e aferir o modo como estas impactam na sua recomendação do bairro a terceiros.

Foram também realizadas entrevistas informais com alguns comerciantes do bairro de modo a perceber o modo como estes encaram a actividade turística no bairro, que vivência sócio-económica retiram delas e também o impacto que as festas têm no seu negócio. Foi ainda realizada uma entrevista com o Dr. Pedro Nereu, da EGEAC, para ajudar a perceber a importância das festas na vida da cidade de Lisboa e na Mouraria, em particular, bem como os benefícios que elas trazem para o bairro e para a cidade.

Por fim, foram analisados todos os dados recolhidos durante o processo de investigação da dissertação e retiradas conclusões sobre os mesmos que nos ajudam a compreender a importância das festas para a vida e o turismo na Mouraria.

1.4 Revisão da Literatura

Ao longo desta investigação foram consultadas várias fontes bibliográficas de diversos autores, maioritariamente nos campos da antropologia e sociologia urbana, de forma a construir o enquadramento teórico para esta dissertação.

Primeiramente, foi consultada literatura sobre o conceito de festa, de modo a constituir um ponto de partida para a contextualização do trabalho. A festa é uma actividade transversal a todas as sociedades e faz parte da experiência humana, sendo um meio das pessoas escaparem ao quotidiano, caracterizada pelo seu aspecto lúdico e de celebração que rompe com a rotina diária.

De modo a compreender melhor e ganhar mais conhecimentos sobre o conceito teórico da festa, foram consultados autores que trabalharam essa temática, começando por Émile Durkheim. O autor escreveu extensivamente sobre a festa e que características esta tem em comum com o ritual religioso. Para Durkheim, aquilo que a festa partilha com a religião tem a ver com o estado de efervescência no qual entram os participantes e o

esbatimento de barreiras entre as pessoas e das normas sociais durante o acontecimento (Durkheim 2002).

Durante estes rituais, as pessoas reúnem-se para um fim comum. No caso das festas, o objectivo é celebrar algo em conjunto, formando aquilo que Durkheim denomina de “unidade moral” (Durkheim 2002, 393).

Os outros autores consultados sobre esta matéria baseiam os seus estudos maioritariamente na obra de Durkheim e, por vezes, na de Duvignaud (1983) que escreve que as festas, ao reunirem as pessoas com o fim de celebrar, provocam uma fusão de consciências que ultrapassa qualquer barreira social que exista entre indivíduos.

Durkheim (2002) escreve ainda que estes rituais são um modo de se preservar a memória do passado e transmiti-lo às novas gerações, bem como uma forma de ligar o indivíduo ao colectivo e criar laços de comunidade.

Assim sendo, é importante sublinhar que cada cultura tem as suas festas específicas, ligadas às suas tradições, que foram desenvolvendo-se ao longo do tempo. Estes rituais de celebração são um modo de manter essas tradições vivas que são tão importantes para a identidade das comunidades.

No seguimento da investigação sobre o conceito teórico de festa, consultaram-se vários autores que escrevem sobre a cultura popular e bairrista na cidade de Lisboa e, conseqüentemente, sobre as festas que se realizam na cidade.

Foi o caso de Graça índias Cordeiro, por exemplo, que escreve sobre os bairros históricos tradicionais de Lisboa. A autora, tal como António Firmino da Costa ou Joaquim Pais de Brito, fala das Marchas Populares e dos Santos Populares como momentos essenciais da vida e história destes bairros.

Na obra destes autores, é muitas vezes abordado o modo como estas celebrações contribuem para a afirmação do sentimento de pertença da população aos bairros (Costa e Cordeiro 1999), ao serem uma representação dos mesmos para o exterior na qual ainda hoje em dia as pessoas do bairro têm orgulho. Lisboa é, afinal, uma “cidade de bairros” (Costa e Cordeiro 1999, 14).

Para a população, estas festas são um modo de preservar o passado e de passar a sua história e memória a novas gerações, sendo para muitos uma das expressões máximas da cultural popular bairrista (Cordeiro 1997).

As festas são um momento de celebração da identidade dos bairros e um reavivar das características mais tradicionais dos mesmos. As Marchas Populares são um dos exemplos mais óbvios no que toca a festividades que se focam na identidade própria de cada bairro lisboeta e que as pessoas dos bairros encaram não só como parte da identidade do bairro, mas também como parte da sua identidade própria (Costa 2008).

Para as pessoas dos bairros, as festas são momentos que reavivam e reafirmam o seu sentimento de pertença ao bairro, à cidade, os laços de comunidade e a manutenção das suas tradições.

A consulta destes autores foi de extrema importância para melhor se compreender o papel que estas festividades têm nos bairros e a sua importância para as pessoas que lá vivem, permitindo a partir daqui compreender o impacto que têm na abertura da Mouraria para o turismo.

No âmbito da antropologia urbana, a literatura editada e escrita por Gilberto Velho foi a mais consultada. A obra do autor é, em grande parte, sobre o modo como as pessoas interagem umas com as outras em contexto urbano e como a cidade influencia o nosso modo de ver o mundo.

Para Gilberto Velho (1997), o individualismo é uma das características da sociedade urbana, na qual as pessoas têm menos tendência a interagir umas com as outras e são mais propícias a querer manter alguma distância. No entanto, na vida urbana, existem experiências e acontecimentos que unificam as pessoas, sendo os rituais religiosos um deles. Estes acontecimentos aproximam as pessoas que se juntam num determinado local e espaço de tempo com vista a um fim comum.

No espaço urbano, existe ainda uma multiplicidade de culturas e uma mistura de pessoas com raízes distintas, o que em parte pode contribuir para a fragmentação das relações sociais entre as pessoas (Velho 1994).

Gilberto Velho escreve também sobre a cultura popular urbana, que existe nos bairros de Lisboa, por exemplo, e que o autor refere como uma cultura que vê a memória como essencial para a construção da identidade da sua comunidade.

Outros autores consultados, no âmbito da intersecção da cultura e património com o turismo, foram Carlos Fortuna e Augusto Santos Silva, por exemplo. Nos trabalhos destes autores é muitas vezes abordada a cultura como um dos factores mais decisivos para o

turismo, sendo mesmo impossível dissociar um conceito do outro, nos dias de hoje. É necessário, segundo Fortuna e Silva (2001) que o aumento da actividade turística não resulte na descaracterização do património, da cultura e da identidade da comunidade receptora.

É preciso que haja uma articulação entre as políticas culturais e de turismo com as dinâmicas do local de acolhimento, de forma a não surgirem tensões e correr o risco de resultar num processo que não traga melhorias para a vida das populações e do local. É importante que haja diálogo entre as comunidades e as entidades responsáveis por estas políticas (Fortuna 2010).

Embora estes sejam alguns riscos que se correm na abertura de um determinado local ao turismo, muitas vezes o turismo surge como uma ferramenta de sustentabilidade económica eficaz, desde que a sua prática seja aplicada de forma correcta, de modo a melhorar as condições de vida da comunidade receptora.

Para este fim, há a necessidade de incluir as comunidades no desenvolvimento turístico do seu espaço, visto que o objectivo dessa mudança deve ser sobretudo dinamizar os locais aos níveis social, económico e cultural (Fortuna & Silva 2001) para que o impacto na vida da comunidade seja positivo.

2. A Mouraria: Abordagem Histórica

2.1 Séculos XII - XVIII

A história da Mouraria iniciou-se no século XII, tendo sido fundada no ano de 1147 após a conquista de Lisboa aos mouros. Nessa altura, a Mouraria designava o local que D. Afonso Henriques destinou aos muçulmanos vencidos após a reconquista cristã. A Mouraria era um espaço amuralhado, com duas portas nos extremos da rua que é agora conhecida por Rua dos Cavaleiros (Sucena 1994).

Em 1170, foi concedida aos mouros uma Carta de Foral, atestando a sua importância para a cidade de Lisboa e possibilitando a sua permanência num espaço pré-determinado. A importância da comunidade prendia-se sobretudo com questões económicas e comerciais embora os muçulmanos estivessem obrigados a algumas restrições (vestuário próprio, proibição de exercerem actividades cristãs, etc) (CML 2010).

A manutenção do espaço da Mouraria era inteiramente da responsabilidade dos seus ocupantes muçulmanos, a quem cabia fechar e abrir os portões, manter as mesquitas, reparar os muros e as calçadas. Aqui reflecte-se alguma contradição na legislação da época. Por um lado, a política segregacionista de cingir os muçulmanos àquele espaço para evitar contacto com os cristãos e, por outro, a permissividade na sua vida quotidiana (Barros 1994).

Os espaços públicos do arrabalde estruturavam-se de acordo com a organização comunal e religiosa da minoria muçulmana (Barros 1994). A mesquita grande era o principal edifício do bairro, seguindo-se a escola e a mesquita pequena, localizada junto de uma das entradas. Portanto, a mesquita grande constituía o núcleo do bairro e aí perto encontravam-se as casas dos oficiais da comuna. Junto da mesquita pequena centrava-se outro núcleo, relacionado com as actividades artesanais e com os banhos (Barros 1994).

Neste período (e até ao século XV), os edifícios de habitação eram de morfologia rectangular e as casas eram pequenas, com o objectivo de responder sobretudo às necessidades básicas da população (Martins 2009). A maioria das casas tinha um quintal nas traseiras, onde se fazia a criação de animais e também a plantação de hortas e árvores de fruto.

Era também comum o acrescento de pisos aos edifícios, visto não haver nenhuma legislação que regulasse estas intervenções, ficando elas ao critério do seu proprietário (Martins 2009). Era ainda recorrente as casas terem o andar superior mais largo que o piso-térreo, sendo possível observar hoje essa característica nalguns edifícios sobreviventes (por exemplo, no Largo da Achada).



Figura 1 - Exemplo de edifício de ressalto no Largo da Achada

Em 1373, D. Fernando mandou construir a Cerca Fernandina, com o fim de proteger os bairros que se tinham formado em torno das muralhas da cidade (Silva 1987). No entanto, a Mouraria não foi incluída no interior da Cerca.



Figura 2 - Muralha Fernandina

No período entre os séculos XIV e XV, a população da cidade de Lisboa aumentou consideravelmente. Contudo, esse aumento reflectiu-se sobretudo na Mouraria quando D. Dinis isentou os mouros que lá fossem morar de alguns impostos (Martins 2009). O aumento da população do arrabalde levou a uma expansão do mesmo para fora das suas limitações originais, sendo esta nova zona dedicada sobretudo às práticas artesanais. Porém, nesta nova área do arrabalde viviam tanto muçulmanos como cristãos, como judeus dando origem a um espaço de convívio multi-étnico (Barros 1998).

No século XV, por decreto do rei D. Manuel I, os muçulmanos, e também os judeus que habitavam a cidade de Lisboa, foram expulsos. Os seus bens foram doados ao clero e a Mesquita Maior da Mouraria foi doada às Freiras da Anunciada, que lá se instalariam em 1515 (CML 2010). Assim sendo, a partir desta altura a Mouraria passou a ser habitada por cristãos.

Os descobrimentos, no século XVI, introduziram várias mudanças sociais e económicas na cidade de Lisboa, levando a uma expansão da malha urbana e à deslocação do centro do poder para a zona ribeirinha. Essa expansão da malha urbana levou à criação de novas freguesias como, por exemplo, a de São Sebastião que se separou da de Santa Justa (CML 2010).

A Mouraria foi alvo da construção de vários mosteiros, igrejas e palácios como o Convento da Rosa, o Palácio do Marquês do Alegrete e o Colégio dos Meninos Órfãos, devido à sua localização entre os pólos religiosos de S. Roque e da Graça. O bairro tornou-se, assim, até ao século XVIII, um local preponderante da religiosidade da cidade de Lisboa (CML 2010).



Figura 3 - Convento da Rosa

Após o terramoto de 1775, a malha urbana da Mouraria não sofreu alterações com a excepção da abertura da Rua da Madalena e da Rua de S. Mamede. A nível arquitectónico, os edifícios que mais sofreram danos foram a igreja do Socorro, o Marquês do Alegrete e o hospital de São José (CML 2010), bem como alguns edifícios de habitação que foram depois reconstruídos.

Assim sendo, embora existam várias construções pombalinas no bairro, a Mouraria não foi alvo das renovações pombalinas na mesma escala que a Baixa de Lisboa, o que permitiu a preservação de alguma da sua arquitectura mais antiga até aos nossos dias (CML 1989).

2.2 Séculos XIX – XX

Após o terramoto, Lisboa e o bairro da Mouraria registaram mais um fluxo migratório, o que se traduziu no aumento de pisos nalguns edifícios já existentes, bem como na ocupação das zonas verdes e um aumento na densidade do edificado.

Esta situação agravou-se especialmente a partir do século XIX com um aumento ainda maior do fluxo de entrada da população no bairro da Mouraria. Surgiram ainda mais construções de baixa qualidade, sendo estas novos imóveis construídos segundo uma estrutura conhecida por Gaioleiro. Esta estrutura veio simplificar o sistema introduzido pelas construções pombalinas, que privilegiavam a resistência e segurança estrutural dos edifícios. Os edifícios construídos segundo a estrutura de Gaioleiro eram mais altos que os do período anterior e utilizavam materiais de baixa qualidade (Martins 2009).

Nesta altura, começaram a surgir no bairro vilas operárias, agravando a situação de segregação social desde sempre associada à Mouraria. Os poucos edifícios pertencentes a famílias burguesas foram eventualmente abandonados e também eles entraram num processo de degradação (Vieira 1994).

Em 1833, foi instituída uma medida que restringia a prostituição a certos bairros de Lisboa, sendo a Mouraria um deles. Durante este período, a Mouraria ficou conhecida pela ocorrência de várias rixas e conflitos que acabavam muitas vezes em feridos e em mortos (Barros 1994), contribuindo para a marginalização do bairro.

Foi neste clima que nasceu Maria Severa Onofriana que veio a tornar-se uma lenda do fado e do bairro. A casa onde viveu na rua do Capelão ainda hoje existe, bem como a casa de outro fadista/guitarrista do bairro, Fernando Maurício (Barros 1994).

No início do século XX ganhou força a ideia de renovar e dar uma nova imagem aos bairros típicos da cidade de Lisboa. No entanto, essas alterações só começaram a surgir algumas décadas mais tarde. No caso da Mouraria, foi entre as décadas de 40 e 60 que a zona foi alvo de várias demolições. Em 1946, foi demolido o Palácio do Marquês do Alegrete, seguindo-se a demolição do quarteirão da Ermida de Nossa Senhora da Saúde, a Rua dos Canos, a Rua e o Beco dos Álamos, a Rua Silva, entre outras (Sucena 1994).

O Mercado da Figueira foi demolido no ano de 1949, tendo sido até então o mercado mais antigo da cidade de Lisboa. O desaparecimento deste espaço veio afectar o núcleo económico da zona. Esta situação veio reforçar a desagregação de funções anteriormente situadas no centro histórico da Mouraria, o que se traduziu num agravamento da sua marginalização funcional, urbana e social (CML 1989).

Assim, após a demolição da Igreja do Socorro e o Palácio Marquês do Alegrete, e no espaço das ruas que lhes eram contíguas, foi criado um largo que é hoje conhecido como a Praça Martim Moniz. Aqui foram instalados em pavilhões provisórios os comerciantes das ruas então demolidas que depois passaram para o mercado da Praça de Espanha onde se encontram até hoje. A partir do 25 de Abril, o Martim Moniz tornou-se um parque de estacionamento até à década de 80.

Em 1982, foi criado o Plano de Renovação Urbana do Martim Moniz da EPUL. Foi com esse plano que surgiram os centros comerciais da Mouraria e do Martim Moniz, um de cada lado do largo. Foi apenas no ano 2000 que o largo foi inaugurado como Praça do Martim Moniz e a sua estação de metro – até então denominada Socorro – foi também renomeada para Martim Moniz.

Foi também depois da criação da direcção Municipal de Reabilitação dos Bairros Históricos, da Câmara Municipal de Lisboa, no final dos anos 80, que começou a pensarem-se e executarem-se acções para solucionar os problemas sociais e urbanísticos da Mouraria.

A nível urbanístico, os problemas no bairro prendiam-se com as alterações feitas aos edifícios ao longo do tempo, nomeadamente o aumento dos pisos, instalação de saneamento e esgotos precários. Todas essas obras foram realizadas sem cuidados a nível técnico e de segurança, sem levar em conta as características estruturais dos imóveis. Algumas modificações, como a ligação de fogos pertencentes a edifícios distintos e

modificação dos pisos térreos para a adaptação a comércio, estão também na origem da avançada degradação dos imóveis (CML 1989).

Também a falta de acções de conservação regular dos imóveis é responsável pelo grande número de casos de degradação, permitindo que as águas da chuva ou de canalizações em mau estado afectem e apodreçam as estruturas de madeira dos edifícios (CML 1989). Assim sendo, a Mouraria sofreu uma agravada degradação do seu parque habitacional, com situações de ruína iminente, sobreocupação dos fogos e pouca implantação de actividades económicas ou culturais que dinamizassem a zona.

Para dar resposta aos problemas urbanos e sociais no bairro, a Câmara Municipal de Lisboa criou, no ano de 1985, um Gabinete Técnico Local na Mouraria. Este Gabinete Técnico Local dependia do executivo da Câmara Municipal de Lisboa mas as suas competências foram gradualmente alargadas para que pudesse funcionar com relativa independência (Lopes 1995). É importante aqui referir a Declaração da Área Crítica de Reconversão Urbanística da Mouraria, em 1986, que foi um instrumento importante para potenciar a intervenção do Gabinete Técnico da Mouraria.

O Gabinete Técnico da Mouraria foi instalado no próprio bairro, de forma a responder às necessidades dos habitantes mais eficazmente e com eles criar uma relação de cooperação e proximidade para melhor atingir e cumprir os objectivos dos quais fora encarregue. Numa fase inicial, a área de intervenção do Gabinete Técnico Local restringia-se às freguesias do Socorro, de São Cristóvão e São Lourenço. Foi apenas em 1992 que a área foi alargada às freguesias da Graça, Anjos e Santa Justa.

Resumidamente, as competências do Gabinete Técnico Local eram as seguintes: elaborar os instrumentos de planeamento para as áreas de intervenção, projectar, executar e fiscalizar as obras enquadradas no objectivo da reabilitação, gestão do parque habitacional da zona de intervenção e conservação e salvaguarda do património histórico-cultural da Mouraria (Ribeiro 1995).

No início, o Gabinete Técnico Local teve alguma dificuldade em desenvolver a sua acção devido à inexistência de dados e arquivos sobre a situação do bairro. Assim sendo, os seus técnicos tiveram que, numa primeira fase, fazer trabalho de campo para recolher toda a informação necessária para começar a actuar e agir muitas vezes como bombeiros, sendo chamados frequentemente para solucionar emergências (Lopes 1995).

Devido à pouca dinamização económica e baixas condições de habitabilidade, a Mouraria tinha tendência a perder habitantes, sendo que a maioria dos seus moradores eram idosos e pessoas desempregadas. Foi necessário criar equipamentos sociais e estruturas de apoio aos idosos, bem como programas de reinserção das pessoas em idade activa no mercado de trabalho e centros de prevenção de toxicodependência.

Os jovens deixavam o bairro visto que este não correspondia às suas aspirações do ponto de vista das condições habitacionais, devido ao estado de degradação dos imóveis e à falta de equipamentos que correspondessem aos seus interesses no bairro. Por estas razões, era parte da missão do Gabinete Técnico Local inverter esta tendência e encontrar maneiras de fixar os jovens no território (CML 1989).

Portanto, para a recuperação da zona, é necessário uma intervenção de reabilitação integrada, encarada como uma totalidade em que a vertente social é indissociável da urbana. É necessário reforçar os aspectos qualitativos e ambientais, defendendo os edifícios que tenham um interesse e valor histórico e social para a comunidade.

Assim sendo, para além da recuperação física do território, é necessário criar condições para a fixação de população. Logo, é preciso investir nas condições de segurança e habitabilidade dos imóveis e a criação de equipamentos que correspondam às necessidades das pessoas. A acção de reabilitação da Mouraria diz respeito à recuperação do tecido urbano do local para o aproveitamento e para a melhoria das condições de vida da sua população local. Ou seja, tem a ver com devolver a um espaço degradado o seu valor próprio.

Esta forma de intervenção e reabilitação só é possível quando a população local mantém com os técnicos um diálogo permanente e uma relação de proximidade. Neste sentido, a própria comunidade local torna-se um dos agentes impulsionadores e decisores do processo (Fonseca 1995).

2.3 Século XXI

Em 2009, foi criado o Programa de Acção da Mouraria (integrado no Quadro Estratégico de Referência Nacional) que se define como um instrumento que se centra na requalificação do espaço urbano do bairro com o foco na melhoria das condições de vida da população.



Figura 4 - Edifício renovado na Mouraria

Nesse sentido, o Programa de Acção incide sobre a reabilitação do espaço público da Mouraria, tendo em conta a população mais envelhecida e a melhoria das condições de habitabilidade no bairro, prevendo, para esse fim, a realização de intervenções a nível da requalificação do espaço e do ambiente urbano (Ai Mouraria 2013).

Articulado com o Programa de Acção, surge o Programa de Desenvolvimento Comunitário da Mouraria em 2010. Este programa é um plano de desenvolvimento social, com vista a garantir que a reabilitação do espaço físico do bairro incida positivamente sobre a vida dos seus habitantes (Ai Mouraria 2013). No plano de acção deste programa estão integradas algumas associações que desenvolvem o seu trabalho no território da Mouraria, sendo duas das mais preponderantes a Associação Renovar a Mouraria e a Casa da Achada.

A Associação Renovar a Mouraria é um dos agentes na reabilitação urbana da Mouraria. Esta associação é parceira da Câmara de Lisboa e um dos principais intervenientes no Programa de Desenvolvimento Comunitário da Mouraria.

A associação foi fundada em 2008 com o objectivo de ser um actor para a reabilitação do bairro ao desenvolver actividades com a população local para dinamizar a Mouraria a nível sócio-cultural e económico (ARM 2013).



Figura 5 - Associação Renovar a Mouraria. Fonte: AgendaLX 2014 e CML 2014.

Ao desenvolver estas actividades com a comunidade do bairro, a associação pretende promover a participação integrada dos habitantes para que estes se sintam incluídos na reabilitação do bairro e para que sejam também eles agentes dessa reabilitação. Para isso, é fundamental a inclusão da comunidade em todos os projectos da associação, de modo a criar com eles uma relação de proximidade.

Para além da inclusão da comunidade local, o plano de acção da Associação Renovar a Mouraria assenta também na abertura da Mouraria a novos públicos (ARM 2013). Nesse sentido, o jornal gratuito Rosa Maria (consultar nos anexos), editado pela associação, assume-se como um instrumento para apresentar e dar a conhecer a Mouraria e a sua comunidade. Sempre com vista à inclusão, o jornal tem uma edição digital e uma edição impressa para as pessoas que não têm acesso à internet e para que possa ser distribuído pelo bairro. Todos os colaboradores no jornal são voluntários e o jornal é editado semestralmente.

Também as Visitas Guiadas, as Visitas Cantadas e a Rota de Bares e Tasquinhas, por exemplo, são instrumentos que potenciam a abertura da Mouraria a um público de fora, ao mesmo tempo que dinamizam a economia local.

Só em 2012 é que a Associação Renovar a Mouraria abriu as portas da sua sede física: a Mouradia - Casa Comunitária da Mouraria. A abertura de um espaço físico veio possibilitar a realização de mais actividades e projectos que a associação resume em três grupos: apoio à comunidade, actividades para o público em geral e espaço de cafetaria (ARM 2013).

A abertura de um espaço físico no bairro possibilita também uma maior proximidade com a comunidade local e a facilitação das relações com a mesma. O bar da associação tem aqui um papel importante, sendo um espaço de convívio no bairro, reunindo pessoas para

assistir a jogos de futebol, arraiais e festas de aniversário, por exemplo (Matos et al. 2014). A associação desenvolve ainda actividades gratuitas de apoio ao cidadão, apoio aos estudos para jovens e ensino de português para imigrantes. As actividades desenvolvidas para o público em geral incluem, por exemplo, aulas de dança, de guitarra, de yoga e workshops.

A Associação Renovar a Mouraria é fundamental pelo papel que desenvolve junto da comunidade e as relações que cria com a mesma, ao criar actividades de foro cultural que pretendem também enaltecer e celebrar a cultura bairrista da Mouraria.

A abertura da Casa da Achada é também um marco importante na mudança mais recente na Mouraria. Também conhecida por Centro Mário Dionísio, a Casa da Achada foi fundada em 2008 por alunos, familiares, amigos e conhecedores da sua obra. A associação abriu as suas portas ao público em 2009 (Casa da Achada 2014).



Figura 6 - Fachada principal da Casa da Achada

A sede da associação divide-se em duas áreas. Primeiro, o Centro de Documentação, onde se encontra a obra literária e artística de Mário Dionísio, bem como os seus arquivos e biblioteca pessoal (Casa da Achada 2014).

A zona pública é uma área de biblioteca, exposições, leitura, oficinas, cinema e convívio. Todas estas actividades partem dos interesses da vida e da obra de Mário Dionísio. Na zona pública, a biblioteca é para uso da comunidade, sendo possível as pessoas requisitarem os livros para empréstimo (Casa da Achada 2014). Existe ainda, em frente à

Casa da Achada, o espaço de cinema ao ar livre da Mouraria, muito visitado pelos moradores (Matos et al. 2014).



Figura 7 - Espaço de Cinema ao Ar Livre na Mouraria

Portanto, a Casa da Achada é um núcleo cultural na cidade de Lisboa, tendo a particularidade de se localizar no Largo da Achada, na Mouraria. A associação pretende ser um veículo de divulgação artística e literária que não está directamente ligada ao território da Mouraria (Matos et al. 2014).

Contudo, a Casa da Achada destaca-se pela sua intervenção junto da população do bairro, afirmando-se como um agente importante na dinamização cultural da Mouraria. É importante realçar que um dos objectivos da Casa da Achada é difundir a cultura, não só junto de um público erudito mas fazer com que ela chegue a qualquer pessoa que possa estar interessada (Matos et al. 2014).

Existem muitas outras associações a realizar trabalho na Mouraria, como a Largo Residências, o Grupo Desportivo da Mouraria, a Artéria e a Liga Portuguesa contra a SIDA, por exemplo. Todas estas associações são agentes importantes para o bairro, seja a prestar apoio à comunidade ou a desenvolver actividades para dinamizar o bairro.

2.4 Caracterização Social

A Mouraria é um bairro caracterizado pela sua multiculturalidade, visto ser uma zona onde vivem imigrantes provenientes de diversos países. Segundo o Instituto Nacional de Estatística (2001), uma boa parte dos habitantes da Mouraria são estrangeiros, sendo a maioria proveniente dos PALOP, China, Paquistão e Índia.

Existem também muitos imigrantes internos, provenientes sobretudo da região Centro e do Norte de Portugal. Muitas pessoas vêm também de outros concelhos da Grande Lisboa (Matos et al. 2014).

As razões para a fixação no bairro prendem-se com a habitação e com a família, no caso dos imigrantes internos, principalmente os que são da região de Lisboa. Para as pessoas de outras regiões do país ou imigrantes estrangeiros, a fixação no bairro tem a ver com questões de emprego (Matos et al. 2014).

A população da Mouraria é, ainda hoje, maioritariamente uma população envelhecida, embora se verifique alguma tendência para a fixação de pessoas mais jovens no bairro. Segundo o INE (2001), grande parte da população é constituída por casais idosos ou viúvas. As pessoas mais velhas são os imigrantes internos que vêm do interior do país, da área da Grande Lisboa ou que nasceram na Mouraria (Matos et al. 2014).

A nível da escolaridade da população, esta é relativamente baixa, sendo que os mais novos têm graus de escolaridade mais elevados que os mais velhos. No entanto, os mais escolarizados são os imigrantes, visto que a maioria completou pelo menos o 12º ano (Matos et al. 2014). Quanto à situação de emprego, praticamente metade da população é reformada ou pensionista. A outra metade encontra-se a trabalhar, desempregada ou a estudar (Matos et al. 2014).

No que toca ao comércio da zona, no princípio da última década este era ainda dominado por portugueses, seguido dos indianos com algum comércio paquistanês e chinês. Hoje em dia, a grande maioria do comércio presente na zona é chinês. Para além do comércio grossista, são também comuns os restaurantes, principalmente chineses e indianos (Mendes 2012).

A presença de pessoas provenientes de variados países e regiões diferentes pode dar origem a alguns choques culturais, por exemplo, no que respeita à religião e na dificuldade de comunicar com alguns imigrantes que não falem português (Mendes 2012). No entanto, há muitos imigrantes que já vivem na zona há várias gerações e, apesar destas diferenças, a co-existência entre imigrantes e autóctones tende a ser pacífica.

3. A Festa: Abordagem Teórica

3.1 Caracterização

A festa é uma actividade comum a todas as culturas e sociedades. É um acontecimento que faz com que indivíduos se juntem numa colectividade durante a sua ocorrência com vista a um fim comum.

A festa pode ser definida como uma forma lúdica de socialização. É um fenómeno gerado pela vida em sociedade, ou seja, é um produto da vida humana. É “um acto coletivo extraordinário, extra-temporal e extra-lógico” (Perez 2002, 19). Por estas mesmas razões, a festa é, sem dúvida, uma das actividades mais antigas no que respeita ao ser humano, embora as suas origens não possam ser localizadas definitivamente.

Grande parte da reflexão contemporânea sobre o conceito de festa provém dos estudos sobre religião e rituais de Émile Durkheim. Para o autor, existem três características que definem o ritual e a festa: o desaparecimento das barreiras entre os indivíduos, o estado de efervescência colectivo e a transgressão das normas da sociedade (Durkheim 2002). Portanto, Durkheim defende que a festa e o ritual partilham várias semelhanças, sendo algumas destas a aproximação de pessoas, o estado de exultação em grupo e o desaparecimento das normas da sociedade durante a celebração.

Durkheim afirma que “qualquer festa, ainda quando puramente laica nas suas origens, possui características de cerimónia religiosa, porque, em todos os casos, tem por efeito aproximar os indivíduos (...) e suscita assim um estado de efervescência, por vezes até mesmo de declínio, que não deixa de se aparentar ao religioso.” (Durkheim 2002, 389)

O autor escreve ainda que os indivíduos realizam rituais religiosos não só com o objectivo de reverenciar divindades mas também para manter uma ligação ao passado, garantir a vitalidade das crenças para que estas não caíam no esquecimento e ligar o individuo à colectividade. O estado de efervescência em que o grupo entra, durante o ritual, é denominado pelo autor de “mentalidade ritual” (Durkheim 2002, 385).

Durante os rituais, as pessoas unem-se numa única colectividade com interesses e sentimentos comuns e manifestam o seu regozijo em grupo, através de danças, cânticos e música. Ou seja, as pessoas tomam “consciência da sua unidade moral” (Durkheim 2002, 393).

A religião tem ainda como elemento característico a recreação. Os rituais funcionam como um escape ao quotidiano e ao mundo real, distraíndo o indivíduo das suas ocupações e preocupações. O ritual é, para o ser humano, um meio de exprimir tanto as suas emoções como os seus valores, sendo que a vida emocional dos indivíduos é sempre uma parte complexa e rica da vida em sociedade (Turner 1974).

Assim sendo, tal como nos rituais religiosos, a festa é uma actividade que tem como fim juntar as pessoas numa colectividade e numa celebração comum. É um acontecimento em que se deixa de existir como indivíduo para se integrar um grupo com o objectivo de celebrar algo em conjunto. Como Duvignaud (1983) escreve, durante o estado de exultação existe uma fusão das consciências que substitui qualquer estrutura imposta pela vida em sociedade.

Grande parte dos autores que escreve sobre a festa baseia a sua investigação na obra de Durkheim, recorrendo às semelhanças entre o estado de exultação colectivo das pessoas nos rituais e nas festas.

Muitos sublinham que as festas são cerimónias com função recreativa, estética e expressiva e que um dos seus elos em comum com os rituais religiosos é o da partilha de um sentimento em comum recorrendo, tal como na religião, ao drama e à representação teatral.

As festas são, portanto, um modo alternativo de experimentar a vida em sociedade que se caracteriza pelo seu aspecto lúdico, pelo excesso, exacerbação, pela exaltação dos sentidos e das emoções. É um acontecimento que se opõe à rotina do dia-a-dia e que transgride as barreiras sociais. O objectivo da festa é o seu sucesso no momento e, em parte, a lembrança do mesmo (Perez 2002).

É preciso que haja algo para se celebrar para que haja uma festa. Cada povo, país ou cultura tem festas próprias que se desenvolveram ao longo do tempo. As festas características de cada comunidade estão ligadas às suas tradições e são um modo de as passar de geração em geração. Portanto, as festas são um espaço privilegiado para a aproximação de gerações e pessoas no geral, pois reúnem no mesmo local e com o mesmo objectivo pessoas diferentes numa única colectividade.

3.2 A Festa e a Aproximação de Pessoas

Tendo em conta o que foi dito anteriormente, pode concluir-se que uma das características mais marcantes da festa é a de aproximar os indivíduos de um modo que não seria possível noutro contexto social. As festas permitem criar um espectáculo da sociedade de si para si mesma e exibir estados de exultação que não se verificariam noutro contexto.

Seguindo nesta linha de pensamento, e tendo em conta que cada vez mais a sociedade se define pelo individualismo, as festas são essenciais para reactivar e criar laços de comunidade como, aliás, afirmado por Durkheim (2002) na sua obra.

Gilberto Velho (1987) escreve que o individualismo é quase uma especificidade da vida metropolitana com a sua heterogeneidade de experiências, costumes e características que contribuem para uma fragmentação da interacção entre as pessoas.

Isto porque a cidade não é simplesmente um aglomerado de estruturas e de pessoas mas sim um meio onde convergem culturas, costumes e tradições. A cidade é um produto da natureza humana que se identifica com um conjunto próprio de atitudes e é, simultaneamente, consequência e causa do nosso modo de ver o mundo (Facina 2001).

Assim sendo, no meio urbano é possível identificar várias culturas distintas, o que implica constatar as diferenças entre essas várias culturas, pois cada uma tem modos distintos de construção social. É preciso ter em conta que cada cultura deve ser entendida nos seus próprios termos, ou seja, é necessário ter consciência da existência do relativismo cultural (Velho 1994).

No entanto, a vida contemporânea em sociedade é feita de contradições e uma delas tem a ver com a multiplicidade de culturas e vivências distintas contra a “universalização de experiências que se expressam através de conjuntos de símbolos homogeneizadores” (Velho 1987, 19). Ou seja, no universo urbano, a sociedade existe como um conjunto de pessoas com características heterogéneas mas com experiências básicas comuns.

Em princípio, todas as pessoas interagem socialmente e participam num conjunto de crenças, valores e partilham uma visão do mundo, dando origem a uma “rede de significados” (Velho 1994, 23) que define a própria experiência humana.

O autor escreve que a religião, por exemplo, surge como uma experiência que vem atenuar a individualização. Mais uma vez aqui se recupera a aproximação do conceito de

feita ao de ritual religioso que actua como um mecanismo que atenua a individualização e contribui para a aproximação e reunião de pessoas e diferenças.

Por exemplo, o bairro da Mouraria distingue-se devido a algumas características específicas como a existência de uma grande comunidade estrangeira. Portanto, no bairro existem vários actores e protagonistas sociais que provêm de mundos culturalmente diversificados (Costa e Cordeiro 1999).

As relações entre residentes imigrantes e portugueses são, por vezes, marcadas por dificuldades na comunicação devido à diferença de língua e de costumes (Mendes 2012), mas as festas servem como um veículo para a aproximação desses grupos diferenciados.

Durante as festas, esbatem-se as barreiras entre imigrantes e portugueses e deixam de existir complicações na sua relação. Os portugueses são bem-vindos nas festas de africanos, por exemplo, e vice-versa. As festas têm aqui um papel importante na integração das pessoas no bairro e na aproximação de relações. Na duração da festa, deixam de existir dois grupos distintos – imigrantes e autóctones – para passarem todos a formar uma colectividade única, com vista à celebração e exultação colectiva.

Em entrevista, o Dr. Pedro Nereu da EGEAC (consultar nos anexos), afirma que a comunidade imigrante do bairro mostra-se sempre disposta e aberta para participar e colaborar nas festas organizadas pela EGEAC. Também os habitantes mais idosos do bairro são chamados a participar, de modo a que todas as gerações possam conviver durante as festas.

A festa afirma-se assim como um modo de combater a fragmentação e dissolução dos laços sociais, tendo por base a aproximação das pessoas e a conciliação de diferenças.

3.3 A Festa Popular Urbana

As culturas ditas populares são normalmente identificadas como culturas onde predomina o folclore, a religião e a crença, e nas quais a memória tem um papel fundamental na construção da identidade comunitária (Velho 1994).

Estas comunidades desenvolvem a festa como uma inclinação cultural para a comunicação e interacção entre grupos de pessoas. Para estas pessoas, a festa é um modo de celebração, continuidade e renovação de tradições que a comunidade não está disposta a abandonar (Silva 1994).

Portanto, as festas populares são rituais que englobam as características e elementos falados anteriormente e que se destacam pela sua forte ligação a práticas identitárias de uma comunidade, contendo dinâmicas de identificação pessoal e grupal. Estas festas representam a identidade do local, os traços culturais que são considerados emblemáticos da sua comunidade, a sua história e lendas, e apelam à memória colectiva.

Estas festas definem-se por uma acentuada vertente de interacção entre gerações e a criação de laços afectivos, sendo assim, em grande parte, responsáveis pela manutenção da memória, das tradições e da identidade do local e da sua comunidade. Logo, a festa actua como um veículo de transmissão de património cultural de geração a geração (Durkheim 2002).

Por exemplo, os arraiais e romarias são celebrações facilmente identificáveis com o conceito de festa popular. Estas são festas associadas, maioritariamente, à sociedade rural (embora depois transportadas para o meio urbano), onde dominam os símbolos religiosos e há uma fusão entre o sagrado e o profano (Sanchis 1983). Para a comunidade, a romaria é um rompimento com o quotidiano e uma subversão das normas sociais quase como se tratasse de um acontecimento utópico.

Logo, em particular no caso de Lisboa, as festas populares são um veículo de expressão da cultura popular urbana. Cada localidade tem as suas próprias formas de cultura popular e uma identidade distinta que tem representações no imaginário colectivo da sua comunidade e também no das pessoas de fora.

Cada bairro lisboeta possui formas de expressão cultural distintas. Por exemplo, no caso da Mouraria, o exemplo mais óbvio é a tradição do fado que, embora mais associado com Alfama, tem vindo a ser reavivada nos últimos anos. Para a Mouraria e outros bairros da cidade, para além do fado, as Marchas e os Santos Populares são uma expressão cultural que ocupa um lugar de destaque.

O fado é um ícone do bairro e da cidade, uma das formas mais comuns de expressão cultural popular, nascido nas ruas, tabernas e “casas de fado” de Lisboa e que rapidamente ganhou popularidade junto de todos os estratos da sociedade. O fado representa o ambiente social onde é tocado, cantado e ouvido. Ou seja, o fado contribui para a construção da ideia da cidade no seu todo e constitui uma narrativa do universo partilhado pelas comunidades bairristas (Brito 1999).

As Marchas são também um fenómeno cultural muito particular da cidade de Lisboa e da cultura bairrista. Costa (2008) escreve que as Marchas têm características de parada militar, desfile de carnaval e procissão religiosa.

No que toca aos aspectos militares, estes têm a ver com a deslocação em formação dos participantes, o ritmo e os uniformes. Os elementos carnavalescos têm a ver com os fatos dos marchantes, a música e a dança, bem como o clima festivo.

Quanto ao aspecto religioso, é mais óbvio nos arcos transportados durante as Marchas, com figuras religiosas tais como Santo António, por exemplo, mas também na deslocação ritual da Marcha de um ponto da cidade para o outro. Há também que sublinhar toda a preocupação cénica e estética com os símbolos e as vestes de cada marchante e que cada marcha transporta.

A comunidade do bairro é capaz de produzir, apreciar e criticar estas produções culturais de um modo particular segundo as suas dinâmicas sociais. Estas formas culturais têm uma linguagem simbólica específica correspondente ao seu bairro e que são estruturadoras do seu universo (Pais de Brito 1999).

Assim sendo, há que considerar que as marchas e o fado são, por um lado, capazes de estabelecer uma ligação e comunicação do bairro com o exterior, abrangendo segmentos sociais diferenciados. Por outro lado, são também uma linguagem codificada para as pessoas que não fazem parte do bairro (Costa e Cordeiro 1999) e que não partilham as mesmas vivências e contexto social que os moradores do mesmo.

No entanto, estas práticas encaixam-se num esquema mais abrangente, como as Festas de Lisboa, estando sujeitas a exposição mediática. Mas é neste contexto que o bairro ganha a oportunidade de manifestar a sua criatividade e a sua identidade para públicos externos, criando assim uma rede de partilha com a sociedade envolvente.

3.4 Festas Populares em Lisboa

Lisboa é uma cidade que é muitas vezes definida através de um conjunto de características facilmente identificáveis: o rio Tejo, as sete colinas, o fado, os Santos Populares e os bairros (Costa e Cordeiro 1999). Neste caso, os Santos Populares e as Marchas, inseridas nessa celebração, são um dos exemplos mais óbvios de festas que transportam consigo as tradições e história da cidade.

Durante os Santos Populares, no mês de Junho, as ruas da cidade de Lisboa enchem-se de pessoas, não só lisboetas mas também de fora, para participarem nas festas. Há um reavivar efusivo da cultura e tradição bairrista nesta celebração visto que as Marchas Populares têm como objectivo representar os vários bairros da cidade de Lisboa (Costa 2008).

Assim sendo, esta é uma festa que celebra a identidade bairrista de Lisboa e que a reafirma como uma “cidade de bairros” (Costa e Cordeiro 1999, 14). Estas festas agem como uma ponte entre os bairros e os espaços e públicos que lhe são envolventes e externos.

No caso específico das Marchas Populares, um dos aspectos importantes é o da competição entre bairros. Cada Marcha está encarregue de representar o seu bairro e as suas características identitárias num desfile que é também uma competição.

Esta competição e rivalidade entre bairros vem valorizar e intensificar os sentimentos de pertença e identidade bairrista junto dos participantes e apoiantes de cada Marcha. Costa e Cordeiro (1999) escrevem mesmo que as Marchas provocam um exagero do sentimento de pertença ao bairro, fomentando a forte rivalidade entre os bairros competidores.

A competição cria uma hierarquia de prestígio entre os bairros. Os bairros que vencem mais vezes ou têm uma participação mais mediatizada são os bairros que se tornam mais conhecidos junto do grande público.

Contudo, apesar desta competição entre bairros, todos têm um ponto de referência em comum: a cidade de Lisboa. Assim sendo, a competição vem também estreitar os laços de pertença à própria cidade no seu todo (Costa 2008).

Em décadas passadas, era a Câmara de Lisboa que atribuía a cada bairro um tema para representar durante as Marchas. No entanto, hoje isso mudou e cada bairro tem a responsabilidade de organizar a sua própria Marcha. Embora ainda seja a Câmara de Lisboa que, em grande parte, as financia, regulamenta e enquadra a sua realização no calendário das festas da cidade, mas com a preocupação de lhes atribuir sempre um lugar de destaque, dispondo de verbas e recursos próprios à sua realização.

Isto advém da necessidade da Câmara Municipal de Lisboa de reforçar a relação com os meios populares e bairristas (Costa 2008) e também de abrir as portas a novas formas de protagonismo e expressão cultural, potenciando ao máximo a multiplicidade e diferenciação de públicos que assistem às festas da cidade.

Visto que a responsabilidade de organizar a sua marcha cabe ao próprio bairro, isso fomenta a criação de associações dentro do bairro. Essas associações que se formam no âmbito da realização das Marchas e outras festas populares promovem a sociabilidade no bairro e acabam depois por funcionar como sedes de dinamização de actividades lúdicas e culturais. Actuam ainda como interlocutores junto do poder autárquico, apropriam e definem momentos importantes da memória colectiva local, participam na vida social quotidiana, contribuem para a afirmação da identidade de bairro e na construção de uma imagem do mesmo para o exterior (Costa e Cordeiro 1999).

Mas não são só as pessoas pertencentes ao próprio bairro que se ocupam de todas as componentes necessárias à realização da Marcha. Existe todo um conjunto de pessoas de fora que são necessárias à sua produção. Estas são pessoas da área das artes do espectáculo que colaboram com letras e músicas, artistas plásticos e animadores culturais.

Contudo, há que sublinhar que a intervenção destes profissionais no processo das Marchas só acontece após solicitação por parte das colectividades de bairro. Estas escolhem empregar profissionais para garantir a qualidade da sua Marcha, a melhorarem e aperfeiçoarem (Costa 2008). O quadro principal da organização das Marchas é constituído por encenadores, organizadores e artesãos que são do bairro. É importante sublinhar este aspecto, visto que ilustra o quão empenhada está a comunidade do bairro na organização da Marcha e em garantir que esta seja o melhor possível.

Portanto, na perspectiva da organização da Marcha inserida no bairro, a comunidade é o participante e também o agente promotor da festa. Quando a festa é organizada por entidades de fora, a comunidade não é um participante activo e está apenas a assistir. É importante sublinhar aqui que as festas se distinguem do espectáculo precisamente porque implicam um público que participa, em oposição a um público que apenas assiste (Perez 2002).

A organização da festa pela sua comunidade potencia a expressão das pessoas sobre a sua própria maneira de ver o bairro e da sua relação com ele. Como escreve António Firmino da Costa (2008), essa relação próxima que a comunidade tem com as suas próprias festas atribui-lhes uma determinada dimensão emocional enquanto prática cultural que essas pessoas consideram parte não só da identidade do bairro, mas também como um elemento constituinte da sua própria identidade pessoal.

Sem o investimento e participação total das colectividades de bairro, as festas populares, e particularmente as Marchas, não se realizariam. Pelo menos não com a mesma carga e significados identitários, pelo que é necessário toda a colaboração, troca de conhecimentos e mobilização das comunidades locais para a realização com sucesso destas festas.

A dinamização económica dos bairros também é um factor inerente às festas populares. Principalmente durante a realização das Festas de Lisboa, os bares, tascas e restaurantes mais tradicionais da cidade, particularmente nos bairros, registam um aumento de movimentação. Assim sendo, as festas são também importantes para o comércio bairrista, agindo como um impulsionador.

As Marchas e as Festas de Lisboa são todos os anos alvo de mediatização de forma a reforçar a sua potencialidade comercial e económica. Contudo, isso não desmerece o facto de serem uma expressão cultural e característica inegável da cidade de Lisboa. Tal como afirmado em entrevista pelo Dr. Pedro Nereu da EGEAC, as festas de Lisboa são um momento muito importante para a vida da cidade e são, hoje em dia, uma marca da mesma.

Assim, ao longo desta análise pode observar-se o modo como as festas constituem mecanismos essenciais para manter viva a identidade da cidade de Lisboa no seu todo e, em particular, dos seus bairros.

Para as pessoas, as festas populares são acontecimentos que reavivam o seu sentimento de pertença à cidade, ao seu bairro, à comunidade e às tradições. As festas são momentos que rompem com a pressão e rotina do quotidiano e constituem um escape essencial ao funcionamento do ser humano em sociedade e, particularmente, à sua vida nos centros urbanos.

4. Festas na Mouraria

São várias as festas que se realizam na Mouraria ao longo do ano e estas festas têm várias consequências e repercussões na vida do bairro e dos seus habitantes.

Algumas das festas mais importantes e com mais expressão no bairro são festas de carácter religioso como é o caso da Procissão de Nossa Senhora da Saúde e dos Santos Populares.

A Procissão de Nossa Senhora da Saúde é uma das festas mais antigas do bairro que ainda hoje tem nele uma enorme expressão, contando sempre com a participação de milhares de pessoas, tanto de dentro como de fora da Mouraria.

As origens desta procissão remontam ao século XVI, tendo sido realizada pela primeira vez em 1570, como forma de agradecimento a Nossa Senhora da Saúde por ter acabado com a epidemia da peste em Lisboa. A procissão era então composta pelos andores, transportados pelos oficiais dos regimentos militares, pelos membros das Irmandades de Nossa Senhora da Saúde e São Sebastião e por representantes do Senado (CML 2005).

O grupo de penitentes que seguia atrás do cortejo era constituído tanto pelo povo como pelos aristocratas que levavam consigo velas e oferendas para agradecer a Nossa Senhora o seu auxílio.

A procissão realizou-se sem interrupções até ao ano de 1910. Devido à proclamação da República, a realização desta festividade foi interrompida e só foi retomada em 1940. Em 1974 houve uma nova interrupção até ao ano de 1981.

Hoje em dia a procissão continua a partir da Igreja da Saúde, percorrendo a Rua da Mouraria, Rua do Benfornoso, Largo do Intendente, Rua dos Anjos, Avenida Almirante Reis, Rua da Palma, Rua D. Duarte, Praça da Figueira, Rua dos Condes de Monsanto, Poço do Borratem e Rua do Arco do Marquês do Alegrete, terminando no Largo do Martim Moniz (CML 2014). Ao longo das ruas, é possível ver as pessoas à janela e à porta para verem a procissão passar, costume que muita gente do bairro mantém ainda hoje, incluindo os imigrantes, independentemente da sua religião, como afirmado pelo Dr. Pedro Nereu, em entrevista.

O cortejo da procissão conta agora com membros da Câmara de Lisboa, das Juntas de Freguesia, das paróquias locais e oficiais da GNR e PSP que transportam os andores

(CML 2014). Ainda hoje a procissão atrai milhares de pessoas ao bairro para prestar culto a Nossa Senhora da Saúde.



Figura 8 - Procissão de Nossa Senhora da Saúde. Fonte: CML, 2014.

Na Mouraria, os Santos Populares assumem também um lugar de destaque. Estas festas estão intimamente ligadas aos bairros populares de Lisboa e são consideradas uma das expressões máximas da cultura popular dos bairros. Santo António é a figura que ocupa o lugar de destaque nestas festas, pelo seu estatuto como santo padroeiro da cidade de Lisboa.

Estas festas são cerimónias comemorativas da identidade do bairro, evocando a sua história e memória e preservando o seu passado através destas festividades rituais (Cordeiro 1997). O auge das festas são as Marchas Populares, durante as quais cada bairro da cidade de Lisboa assume um papel distinto, relacionado com a sua identidade própria, desfilando depois pela Avenida da Liberdade.

De certa forma, as Marchas tematizam as características da identidade do bairro, visto que os marchantes da Mouraria normalmente interpretam os papéis de fadistas, utilizando o fado como uma estratégia identitária e promocional da Mouraria (Cordeiro 2003).

A permanência da realização dos Santos Populares ao longo do tempo revela a sua importância para os bairros e para a cidade de Lisboa no seu todo. Estas festas são hoje indiscutivelmente património da cidade pela sua importância não só a nível económico mas também no que toca ao tecido social dos bairros, na vida das suas colectividades, nas relações entre o município e a comunidade e na construção da imagem de Lisboa como uma “cidade de bairros” (Cordeiro 1997). Além disso, tal como afirmado pelo Dr. Pedro

Nereu da EGEAC em entrevista, as festas de Lisboa são uma marca irrefutável da cidade e de suma importância para os seus habitantes.

Assim, durante o mês de Junho, a propósito dos Santos Populares montam-se bancas para a venda de vinho, sardinhas e caldo verde, bem como arraiais pelas ruas da Mouraria. Nesta altura, o bairro, e Lisboa no seu todo, registam um influxo de visitantes e participantes de toda a cidade e os seus arredores e ainda turistas estrangeiros.

4.1 Tipos de Festa

No entanto, na Mouraria, existem outros tipos de festa para além das mencionadas anteriormente.

Na Mouraria, quando se fala de festas no bairro, as que se destacam são, sem dúvidas, as festas de carácter religioso como os Santos Populares e a Procissão de Nossa Senhora da Saúde.

No entanto, o bairro tem hoje em dia várias festas que se afastam do carácter religioso. O Intendente e o Martim Moniz são dois dos melhores exemplos desses novos tipos de festa que fogem às tradições do bairro. Embora estas duas áreas não se localizem no coração da Mouraria são também parte do bairro e uma zona onde trabalham vários comerciantes e passam vários turistas.

O Martim Moniz em particular foi alvo de uma renovação recente ao ser lá instalado o Mercado de Fusão com bancas de comida de vários países diferentes, sofás e zonas de esplanada. O Mercado de Fusão funciona sobretudo no Verão quando é possível encontrar tanto turistas como habitantes do bairro a ocupar as esplanadas e até mesmo os espaços de relva. É um local onde acontecem festas com música e comida e onde se realizam as festas do Novo Ano Chinês em Janeiro.



Figura 9 - Martim Moniz no Verão

O Intendente foi alvo de uma renovação semelhante. O largo é o seu espaço mais emblemático e conhecido e foi alvo de uma intervenção em 2012 que propiciou a abertura de novas cafetarias e espaços no largo (por exemplo, a cafetaria da associação Largo Residências e a Vida Portuguesa). Desde esse ano têm sido várias as festas no Intendente, mais uma vez sobretudo no Verão mas também ao longo do ano. Todos os anos há concertos, ateliers e outras actividades para pessoas de todas as idades no largo.



Figura 10 - Largo do Intendente no Verão

Também a Associação Renovar a Mouraria organiza festas para além dos tradicionais arraiais. As festas organizadas pela Associação vão de jantares, a concertos e tertúlias. Este ano, durante o mês de Junho, a Associação Renovar a Mouraria organizou arraiais com concertos e comida praticamente todos os dias do mês no Beco do Rosendo. Há ainda noites de cinema, fado e karaoke na associação. A ARM procura ainda organizar festas focadas na cultura de alguns imigrantes do bairro, como foram exemplo as Noites da Índia e as noites Pan-Africanas.



Figura 11 - Multidão no Largo do Intendente durante os Santos Populares. Fonte: Gazeta dos Artistas 2014.



Figura 12 - Cartaz dos arraiais da ARM afixado na rua

Estas festas são diferentes de festas como a procissão de Nossa Senhora da Saúde que consiste numa procissão de pessoas que pagam promessas a Nossa Senhora e até mesmo dos Santos Populares, intimamente ligados ao culto de Santo António, apesar de nas últimas décadas estas mesmas festas se tenham modificado e ido para além do seu significado mais tradicional.

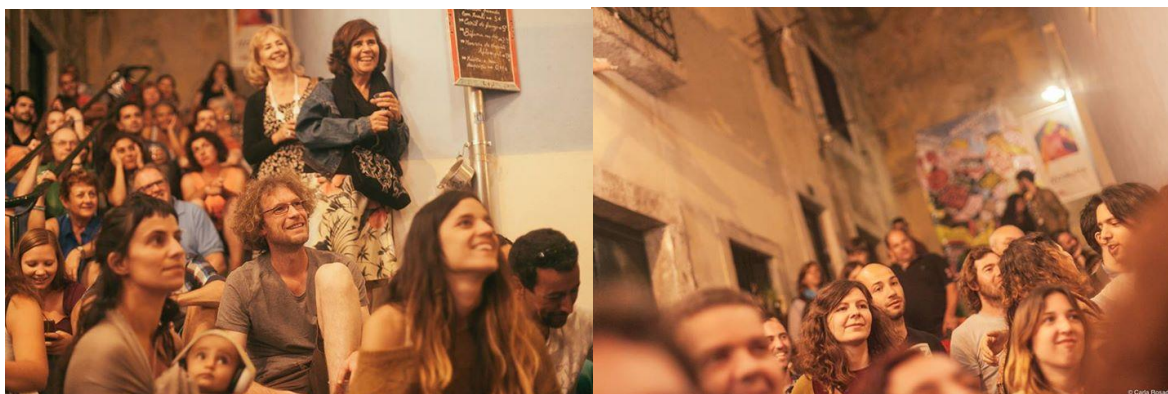


Figura 13 - Noite de Arraial na Associação Renovar a Mouraria. Fonte: ARM 2014.

Na Casa da Achada também se encontram actividades como oficinas, ciclos de cinema, sessões de leitura ou apresentações relacionadas com Mário Dionísio como programação regular. O espaço de cinema ao ar livre em frente à Casa da Achada é especialmente importante durante o Verão com projecções regulares de filmes.

Portanto, há na Mouraria essencialmente dois tipos de festa a considerar: as festas religiosas e as festas profanas. As religiosas são essencialmente as procissões como a de Nossa Senhora da Saúde e de São Cristóvão e os arraiais ligados a Santo António e São João. As profanas são mais variadas e tendem a acontecer durante todo o ano, em oposição às religiosas que são maioritariamente sazonais. Estas festas incluem actividades diversas como já mencionado, como concertos, sessões de cinema, noites de fado, mercados, ateliers, tertúlias e outros.



Figura 14 - Programação afixada na Casa da Achada

4.2 Espaços de Festa

Um factor que os Santos Populares e a Procissão de Nossa Senhora da Saúde têm em comum é que ambas são festas de rua. Na Mouraria, a rua é um dos espaços mais importantes para a realização de festas.

As ruas são espaços de socialização, onde as pessoas se cruzam e interagem (Cordeiro 2008) mas são também um palco para a performance das festas populares, procissões e desfiles no âmbito da identidade do bairro. Portanto, as ruas são um local onde se apresentam as produções culturais do bairro, essenciais para a preservação da sua identidade, e o local onde se demonstra o espírito “bairrista” (Sieber 2008).

As festas na rua mobilizam os habitantes do bairro, tornando-os actores nas iniciativas culturais da Mouraria, bem como na expressão da identidade do bairro (Fortuna e Silva

2001). Portanto, é nas ruas que se constrói grande parte da memória e história do bairro e das pessoas que nele vivem (Laquin 2008).



Figura 15 - Rua da Mouraria enfeitada para as festas no Verão

No entanto, as ruas não são o único espaço de festa na Mouraria. A reabilitação urbana do bairro veio proporcionar condições para a criação de novos espaços para este fim.

Por exemplo, a abertura da sede física da Associação Renovar a Mouraria veio propiciar um local para a realização de várias festas e actividades dentro do bairro. Alguns exemplos são jantares, visionamentos de jogos de futebol e tertúlias dentro do espaço da associação. No seu espaço exterior, realizam-se concertos, mercados e arraiais.

A Casa da Achada é outro foco cultural na Mouraria que conta com uma programação de actividades culturais constante. Este espaço criou no bairro um local onde as pessoas podem aceder a várias actividades e recursos culturais, bem como um foco de atracção para pessoas de fora. No espaço exterior à Casa da Achada, localiza-se o Cinema ao Ar Livre da Mouraria que durante o Verão atrai vários visitantes do bairro e fora dele, tanto com projecções de filmes como actuações musicais.

4.3 Festas e Integração

A Mouraria é muitas vezes descrita como um centro de multiculturalidade devido à presença de vários imigrantes no bairro. Muitos destes imigrantes vivem na Mouraria há já várias gerações, outros acabam de chegar recentemente ao bairro.

Logo, existem várias dinâmicas sociais diferentes na Mouraria, visto que cada cultura tem um modo de sociabilidade próprio, bem como práticas culturais e identitárias distintas

(Costa 2008). Tendo em conta este aspecto, é importante haver uma articulação e integração de todas estas dinâmicas e promover a coesão cultural na vida do bairro (Fortuna e Silva 2001).

Assim sendo, na Mouraria há várias iniciativas e festividades que estão relacionadas com a cultura das várias comunidades imigrantes no bairro.

Alguns exemplos de iniciativas deste género são as festas organizadas pela Associação Renovar a Mouraria. Por exemplo, a associação tem vindo a realizar noites temáticas ligadas a várias culturas distintas. No mês de Março foram realizadas as Soirées Pan-Africanas que contavam com jantares e música africana todos os sábados do mês. Em Abril, realizaram-se as Noites da Índia e, em Maio, as Coisas do Brasil, com o mesmo conceito.

As festividades do Ano Novo Chinês são outro exemplo. Todos os anos se realiza no Martim Moniz a comemoração do novo ano no calendário chinês. Este evento é um meio de celebrar a cultura chinesa e, ao mesmo tempo, promover a sua abertura a outros públicos, visto que a celebração é aberta a toda a gente que quiser participar.

As associações e colectividades do bairro têm um papel muito importante ao promover este tipo de iniciativas e, em particular, as associações fundadas por imigrantes funcionam como um espaço onde as pessoas se podem reunir e desenvolver elas próprias actividades de acordo com a sua identidade cultural (Pereira 2008).

Assim sendo, as festas são um meio de promover a integração no bairro (Pena 2008), não só ao inserir produções culturais ligadas às comunidades imigrantes nas festividades do bairro, mas também ao criarem espaços e momentos que promovem a comunicação e interacção, bem como a construção de relações de vizinhança no bairro (Costa 2008).

4.4 Patrocinadores e Participantes

A realização de festas no bairro parte principalmente das associações nele presentes como a Associação Renovar a Mouraria, por exemplo. No entanto, os Santos Populares e, particularmente, as Marchas contam com o envolvimento de colectividades de moradores do bairro, visto serem festividades intimamente ligadas à cultura e emoção das pessoas da Mouraria (Fortuna 2012). Assim sendo, e apesar da participação da Câmara de Lisboa nas Marchas, os principais actores da realização destas festas são os próprios moradores do bairro (Cordeiro 2003).

Outras festas, como a Procissão de Nossa Senhora da Saúde, são patrocinadas por figuras do bairro. Por exemplo, neste caso, a procissão é encabeçada pelo Padre da Ermida da Nossa Senhora da Saúde, embora conte, mais uma vez, com o envolvimento de pessoas da Câmara de Lisboa.

Portanto, as grandes festas que se realizam no bairro e que têm maior expressão tanto dentro como fora da Mouraria implicam muitas vezes o envolvimento de entidades externas ao seu território.

No que toca à percepção e aceitação que os moradores têm da acção das associações no bairro, esta parece dividir-se em duas posições. Segundo um estudo feito recentemente no bairro, parte dos moradores desconhece as associações ou o trabalho que elas desenvolvem na Mouraria. A outra parte dos habitantes é capaz de enumerar algumas associações, bem como actividades por elas desenvolvidas e afirma mesmo já ter participado (Matos et al. 2014).

Assim sendo, é possível afirmar que é ainda preciso desenvolver mais os laços de comunicação e interacção das associações com as pessoas do bairro para que estas estejam mais envolvidas no processo de dinamização da Mouraria.

No que toca às pessoas que participam nas festas, estas não são apenas os moradores do bairro mas também pessoas dos bairros envolventes, da área da Grande Lisboa e turistas.

A reabilitação da Mouraria proporcionou o surgimento de vários espaços que hoje actuam como focos culturais que atraem para o bairro juventude vinda de outros bairros e zonas de Lisboa. A Casa da Achada e a Associação Renovar a Mouraria são aqui novamente exemplos.

Actividades como as Visitas Cantadas, Rota das Tasquinhas e o Cinema ao Ar Livre são alguns dos maiores atractivos para os jovens que visitam a Mouraria. No caso dos Santos Populares e da Procissão de Nossa Senhora da Saúde, para além da participação dos habitantes da Mouraria e das pessoas da zona de Lisboa, há também cada vez mais a participação de turistas.

Cada vez mais os Santos Populares e as outras festas realizadas na Mouraria são formas de atrair turistas para o bairro para participar nos festejos, o que se traduz numa abertura consequente da Mouraria.

4.5 Abertura e Modificação do Bairro

As festas realizadas na Mouraria são um componente no processo de construção da identidade do bairro. A realização das festas modifica a imagem da Mouraria, tanto para os seus habitantes como para as pessoas de fora. Portanto, as festas são uma oportunidade para transmitir uma nova imagem do bairro e criar uma nova representação do seu território e das suas pessoas na visão de quem é de fora (Jodelet 2001).

Esta modificação da imagem do bairro traduz-se na mudança da maneira de ver a Mouraria, tanto para as pessoas de dentro como de fora, e no modo como interagem com o bairro.

As festas reflectem-se na criação de uma imagem da Mouraria como um local lúdico, cultural e historicamente interessante. Por isso hoje é cada vez mais comum encontrar turistas na Mouraria, sendo grande parte das Visitas Guiadas realizadas pela Associação Renovar a Mouraria para turistas estrangeiros.

Um dos objectivos da reabilitação da Mouraria é precisamente a sua abertura ao turismo (Ai Mouraria 2014). As festas funcionam aqui como um atractivo para novos públicos. Por exemplo, os Santos Populares actuam como um modo de fazer com que as pessoas percorram as ruas do bairro e permaneçam nelas, em vez de atravessar a Mouraria apenas para visitar o Castelo de São Jorge.

O que atrai os turistas aos Santos Populares é precisamente a sua associação à cultura particular dos bairros de Lisboa. São festas intimamente ligadas ao património intangível, histórico e cultural da Mouraria (Cordeiro 2003).

Assim sendo, o aumento de visitantes e turistas na Mouraria traduz-se na afirmação da sua imagem como um local com interesse cultural, lúdico e histórico no coração de Lisboa, proporcionando a sua abertura a ainda mais pessoas.

No entanto, há habitantes do bairro que não vêem necessariamente esta abertura como algo positivo. Embora grande parte da população participe nas festas e seja ela própria um dos seus actores, há que considerar a perspectiva das pessoas que encaram esta abertura do bairro como uma invasão do seu espaço.

Algumas razões para esta perspectiva têm a ver com questões como o barulho e a falta de sossego, outras prendem-se com algum receio que a abertura do bairro se traduza numa completa descaracterização do mesmo, do seu património e da sua identidade (Fortuna &

Silva 2001). O influxo de turistas, visitantes e até mesmo novos moradores tem, inevitavelmente, impacto na identidade da Mouraria e nem todos os que lá vivem encaram essa questão de forma positiva.

É inevitável que o bairro se transforme e que as próprias tradições se modifiquem. Por exemplo, há alguns anos atrás os Santos Populares centravam-se sobretudo na realização de arraiais e montagem de bancas de venda de comida e bebida no bairro. Hoje em dia, estas festividades incluem performances de grupos musicais contemporâneos e outras actuações do género que se reflectem na atracção de mais jovens para participar nas festas do bairro. Isto implica a redefinição de parte da identidade própria dos Santos Populares e de ver ou interpretar a sua tradição de acordo com uma perspectiva diferente (Fortuna 1997).

Nos dias de hoje, a cultura é vista como uma ferramenta para renovar a cidade e os seus espaços e torná-los num meio de atracção de turistas. Ou seja, as produções culturais, nas quais se incluem as festas da Mouraria, são vistas como uma estratégia para a competitividade de territórios e para a promoção turística (Fortuna & Silva 2001).

É compreensível que nem todos os habitantes da Mouraria queiram que o seu bairro se torne um chamariz turístico na cidade de Lisboa. No entanto, a abertura da Mouraria ao turismo é um passo para a sua sustentabilidade e para que seja vista como um local no qual vale a pena investir, do ponto de vista político e económico, o que se traduzirá num aumento de apoios por parte das entidades competentes.

No entanto, e visto que são a sua cultura, património e identidade que estão em questão, é importante contar com a mobilização e participação da população na abertura do bairro e no desenvolvimento dos projectos que o tornam atractivo a outros públicos (Fortuna & Silva 2001). Se não existir uma relação próxima entre os habitantes do bairro e os promotores, associações e identidades a intervir no seu território, dar-se-á, inevitavelmente, uma situação de conflito e desarticulação de interesses (Fortuna 2010).

Portanto, é necessário envolver e comunicar com a população durante o processo de desenvolvimento e dinamização cultural da Mouraria, visto que os objectivos das iniciativas como as festas faladas anteriormente se devem prender com a melhoria da vida da comunidade do bairro e torná-lo dinâmico do ponto de vista social, económico e cultural (Fortuna & Silva 2001).

Este processo irá alterar o modo como as pessoas vêem o bairro, modificando a sua imagem junto dos moradores e dos visitantes, tornando a Mouraria um espaço aberto ao turismo e melhor para a sua comunidade.

4.6 A Perspectiva da População da Mouraria sobre as Festas

Quando falamos sobre as festas na Mouraria, há que considerar o modo como as próprias pessoas do bairro as percebem e que efeitos têm nas suas vidas. Para esse efeito, foram realizadas algumas conversas com comerciantes do bairro (consultar nos anexos) para averiguar o modo como estes avaliam o impacto das festas no bairro e até mesmo na sua actividade económica.

A maioria dos comerciantes abordados confirma que a actividade turística no bairro aumentou exponencialmente, principalmente de há dois anos para cá, o que veio beneficiar o seu negócio. Quanto ao impacto que as festas têm no aumento da actividade turística, o Sr. António, dos Amigos da Severa, por exemplo, diz que o seu estabelecimento recebe inúmeros turistas o ano todo mas que em Junho, na altura das festas, há sempre um aumento da frequência de pessoas no seu estabelecimento.



Figura 16 – Os Amigos da Severa

Também o Sr. Hélder da Casa da Severa e o Sr. Virgílio do Zé da Mouraria referem que o mês de Junho é que o traz mais turistas a estes locais, embora esse aumento se tenha registado durante todo o ano nos últimos anos.

Quando questionados sobre as razões pelas quais os turistas parecem gostar da Mouraria, tanto o Sr. António como o Sr. Virgílio afirmam que tem a ver com as suas características muito próprias que distingue o bairro dos outros bairros históricos de Lisboa, e também com o fado de que todos os turistas parecem ter ouvido falar.



Figura 17- Guitarra à entrada da Casa da Severa

Outro dos aspectos essenciais para que os turistas gostem do bairro e que todos os entrevistados mencionam é o facto de a Mouraria ter a capacidade de fazer com que as pessoas se sintam acolhidas e em casa, sendo esse o caso destes comerciantes que trabalham no bairro mas não vivem lá.

Quanto ao modo através do qual o bairro ganha popularidade junto dos turistas, todos afirmam que é principalmente através do passa-palavra. Os turistas que visitam o bairro recomendam-no depois aos seus amigos e família ou falam dele pelas redes sociais. Eles recomendam não só o bairro em si, mas também os estabelecimentos que visitam.

O Sr. António conta que os turistas gostam de tirar fotos nos Amigos da Severa e partilhá-las nas redes sociais, por exemplo. Já o Sr. Virgílio conta que o Zé da Mouraria é muito popular junto dos turistas polacos pois o restaurante foi visitado por um locutor de rádio que depois falou do restaurante no seu programa de rádio na Polónia, resultando em publicidade para o estabelecimento.



Figura 18 - O Sr. António dos Amigos da Severa

No entanto, as pessoas aqui mencionadas trabalham dentro da zona do percurso turístico da Mouraria. Se nos deslocarmos a outros locais, obtemos o testemunho de que a abertura deste percurso não veio necessariamente beneficiar outros negócios. É o caso do Forno do Alfarrabista, no qual os proprietários afirmam que são escassos os turistas que visitam o estabelecimento, visto que este se localiza fora do percurso da Rua do Capelão. As únicas pessoas que as festas trazem a este estabelecimento são as do bairro.



Figura 19 - Esplanada da Casa da Severa

Portanto, há que considerar aqui que as festas vêm de facto beneficiar o turismo no bairro e também a sua actividade socio-económica, tendo em conta os testemunhos das pessoas entrevistadas.

No entanto, há também o reverso da moeda, em que as pessoas afirmam que a abertura do percurso turístico lhes veio mesmo retirar clientela ou não teve um impacto positivo no seu negócio por este não se localizar dentro do percurso. Contudo, estas pessoas não se afirmam descontentes com a abertura do bairro ao turismo mas pedem, sim, uma solução para que esta mudança as venha beneficiar também a elas.

4.7 A Percepção das Festas pelos Turistas

Para melhor se compreender o impacto das festas na abertura da Mouraria e no turismo no bairro, é essencial perceber de que modo os próprios turistas percebem as festas. Para esse efeito foram realizados inquéritos na Mouraria aos turistas durante o mês de Junho (consultar nos anexos).

O inquérito foi composto por duas partes. A primeira parte continha três questões referentes aos dados demográficos das pessoas inquiridas: idade, nacionalidade e género. A segunda parte era constituída por oito perguntas referentes ao que os turistas pensam do bairro.

Os inquéritos foram realizados na rua e durante os arraiais, abordando os turistas e, quando obtida a sua permissão, apresentando-lhes as questões a responder. No total, foram questionados 127 turistas.

A grande maioria dos inquiridos foram turistas britânicos, mas também participaram no inquérito turistas espanhóis, franceses, italianos, alemães e portugueses.

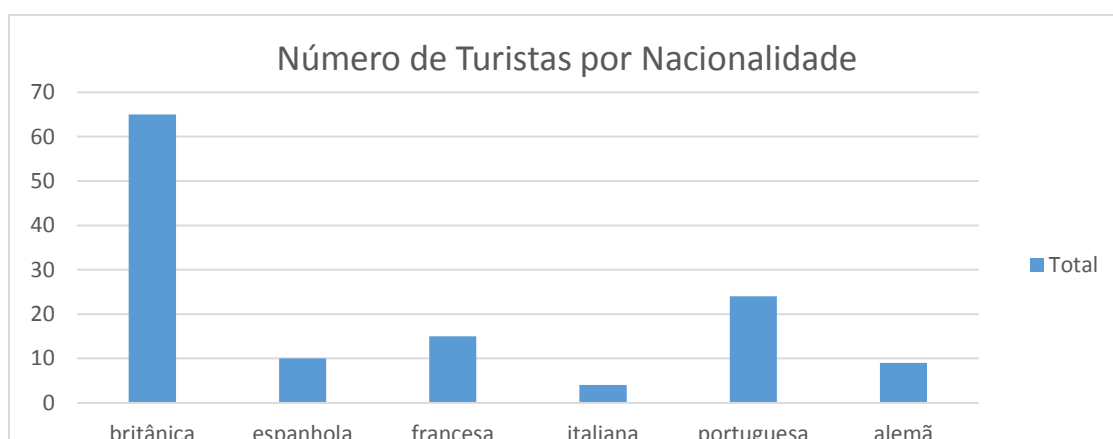


Gráfico 1 - Número de Turistas por Nacionalidade

Na totalidade dos inquiridos, 65 eram de nacionalidade britânica, 10 de nacionalidade espanhola, 4 italianos, 9 alemães e 24 portugueses. Quanto às faixas etárias dos inquiridos, 66 tinham entre 26 e 35 anos, 17 dos 15 aos 25, 12 entre os 46 e 55 e os restantes 17 tinham entre 56 a 65 anos de idade. A grande maioria dos inquiridos, perfazendo um total de 70 pessoas, era do sexo feminino e os restantes 57 eram do sexo masculino.

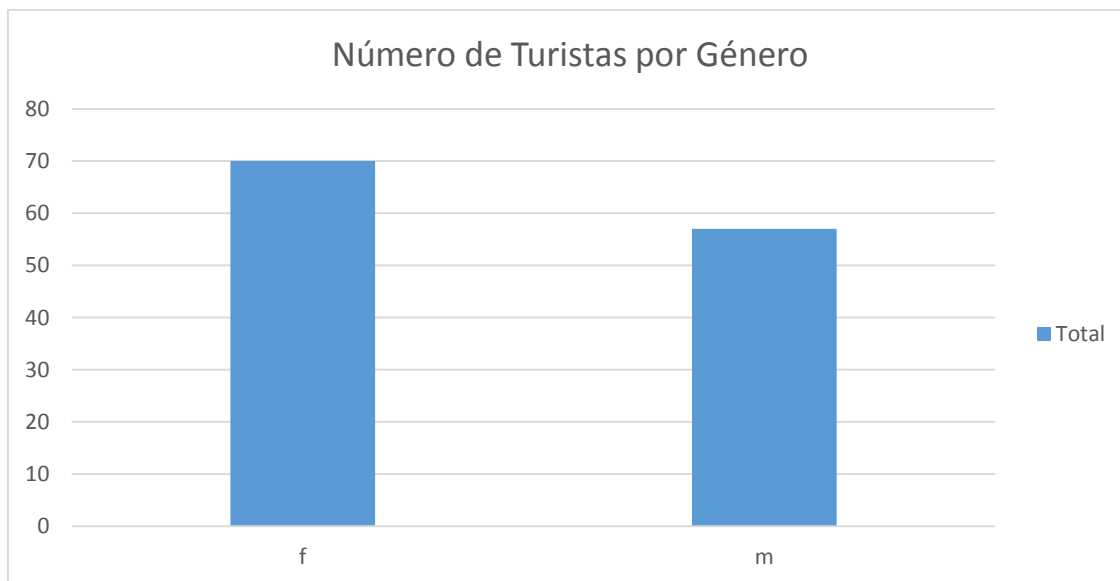


Gráfico 2 - Número de Turistas por Género

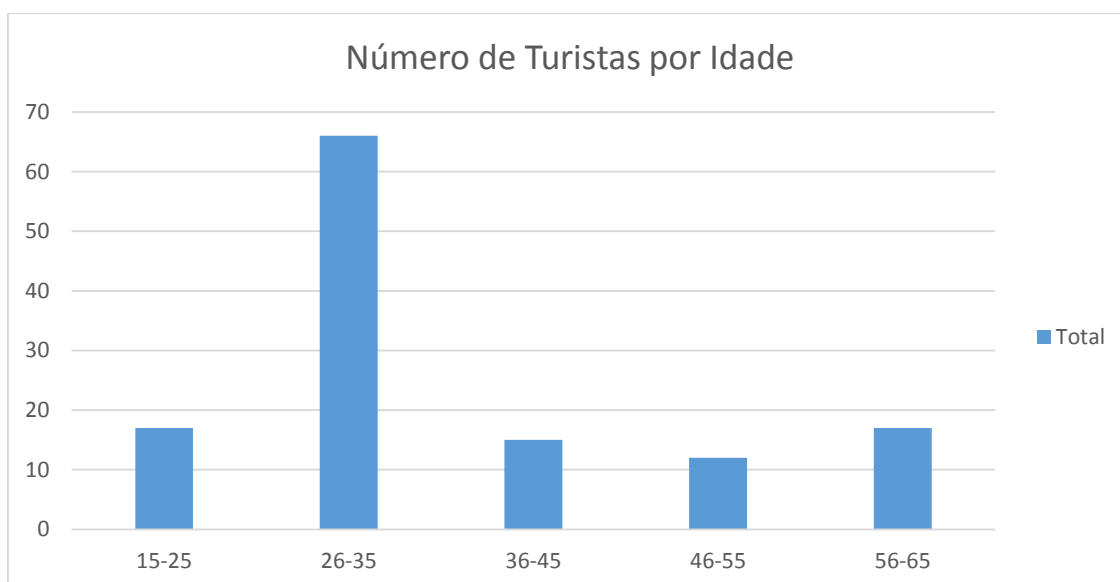


Gráfico 3 – Número de Turistas por Idade

No que toca à primeira questão, 15 dos inquiridos responderam que acham a Mouraria um bairro “muito agradável”. Os restantes participantes, perfazendo um total de 112, responderam que a Mouraria é um bairro “agradável”.

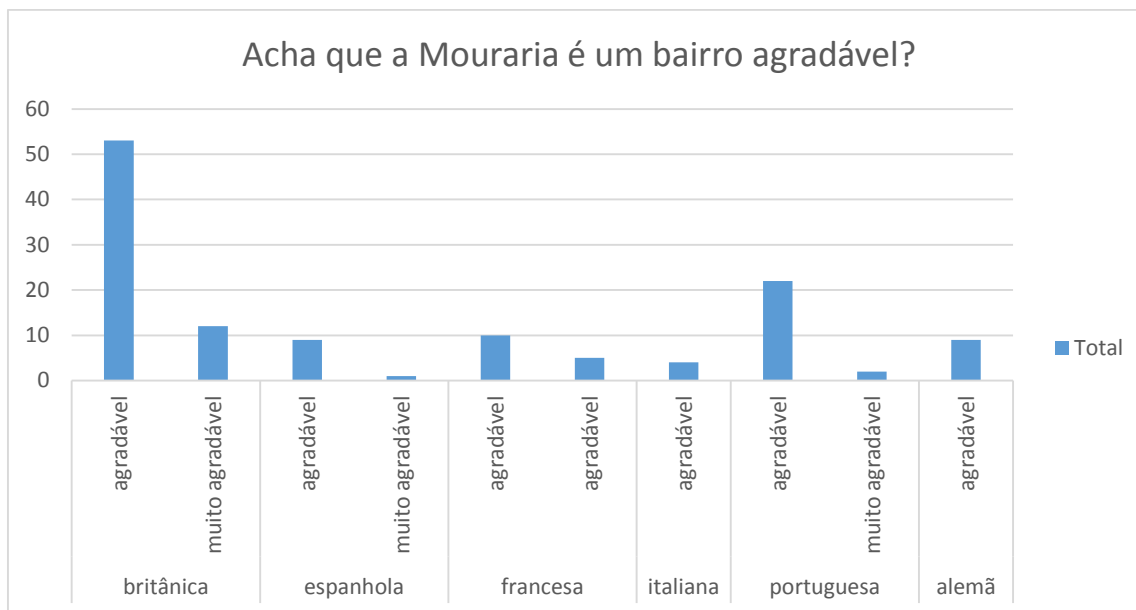


Gráfico 4 - Respostas dos Turistas à Questão Nº1 por Nacionalidades

Quando inquiridos se já tinham participado nas festas da Mouraria, 92 participantes responderam afirmativamente. Os restantes 35 responderam que não.

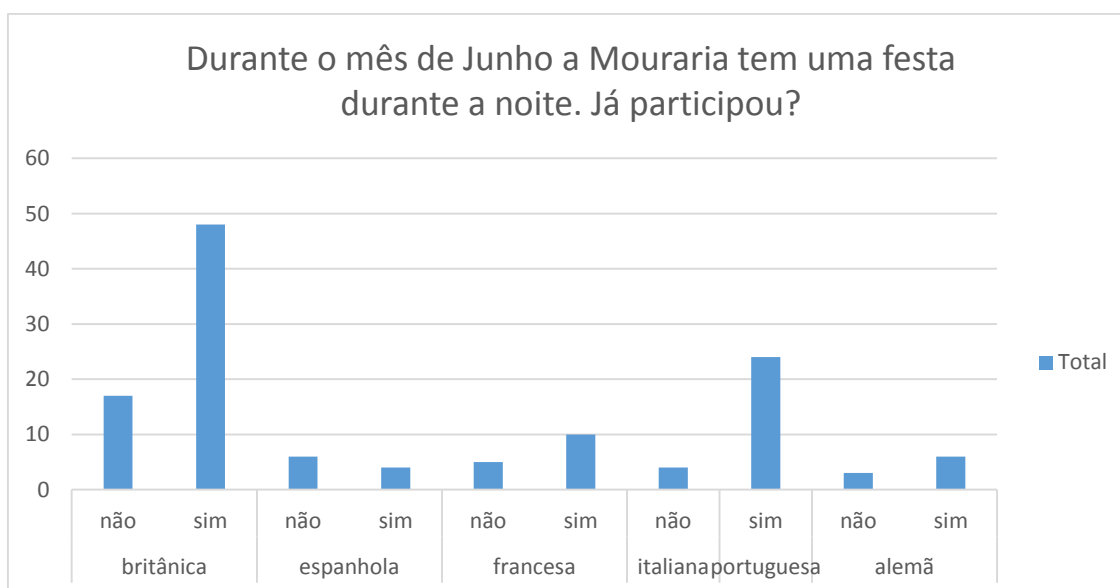


Gráfico 5 - Respostas dos Turistas à Questão Nº2 por Nacionalidades

Quando questionados se gostariam de participar ou voltar a participar nas festas, apenas dois inquiridos, de nacionalidade francesa, responderam negativamente, tendo os restantes 125 respondido afirmativamente.

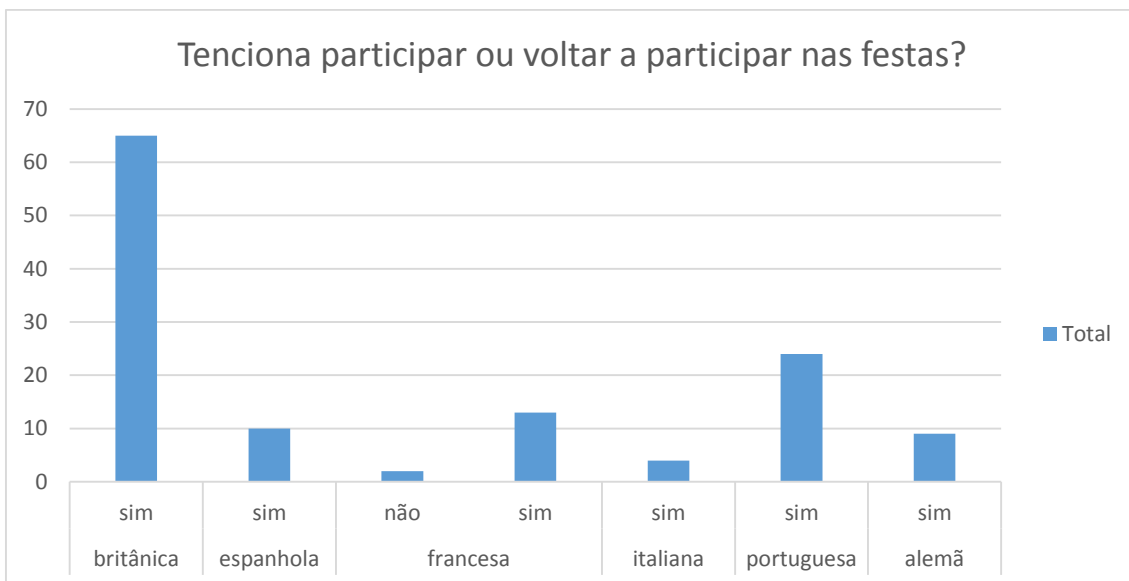


Gráfico 6 - Respostas dos Turistas à Questão N°3 por Nacionalidades

Quanto ao nível de interesse que atribuem às festas na Mouraria, 13 participantes responderam “muito interessante”, 2 afirmaram que lhes são indiferentes e os restantes 112 responderam “interessante”.

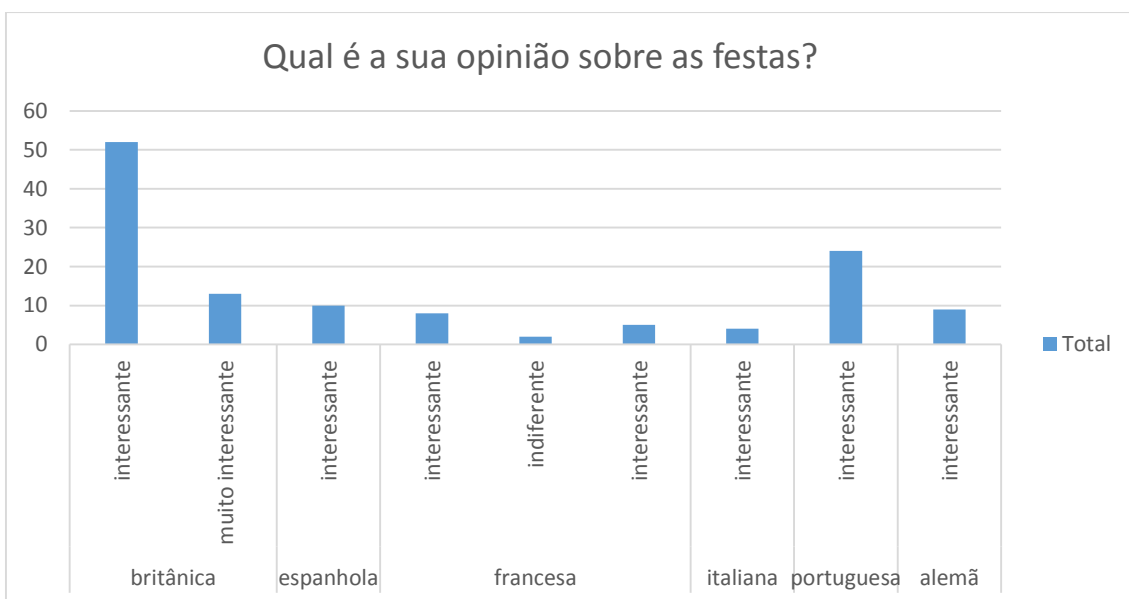


Gráfico 7 - Respostas dos Turistas à Questão N°4 por Nacionalidades

Quanto ao nível de segurança do bairro da Mouraria, duas pessoas responderam que pensam que o bairro é muito seguro, uma respondeu que é pouco seguro, 11 responderam indiferente e as restantes 113 responderam que acham a Mouraria um bairro seguro.

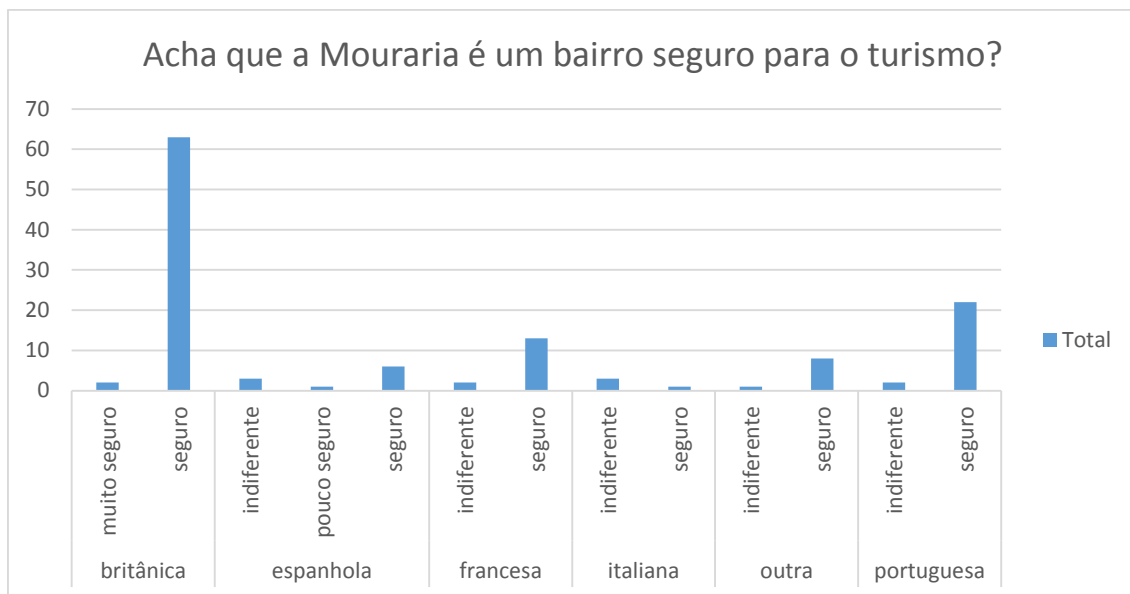


Gráfico 8 - Respostas dos Turistas à Questão N°5 por Nacionalidades

Quando questionados relativamente ao nível de interesse da Mouraria como um bairro histórico da cidade da Lisboa, 15 inquiridos responderam que é “muito interessante” e os restantes 112 responderam “interessante”.

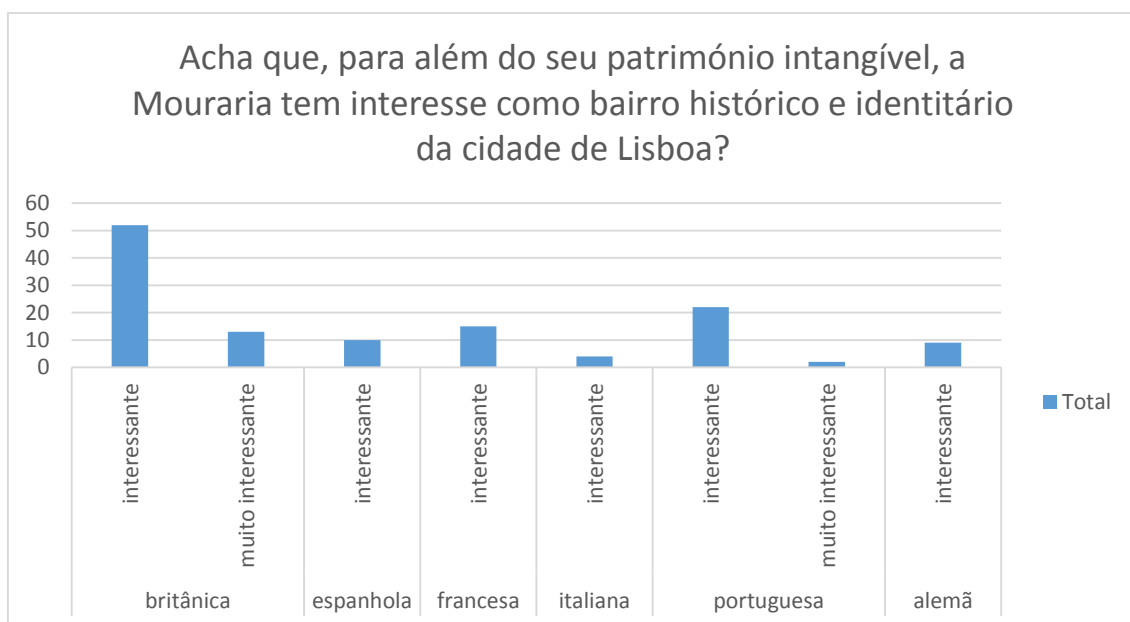


Gráfico 9 - Respostas dos Turistas à Questão N°6 por Nacionalidades

Quando questionados se recomendariam a Mouraria aos seus amigos, todos os participantes responderam que sim.

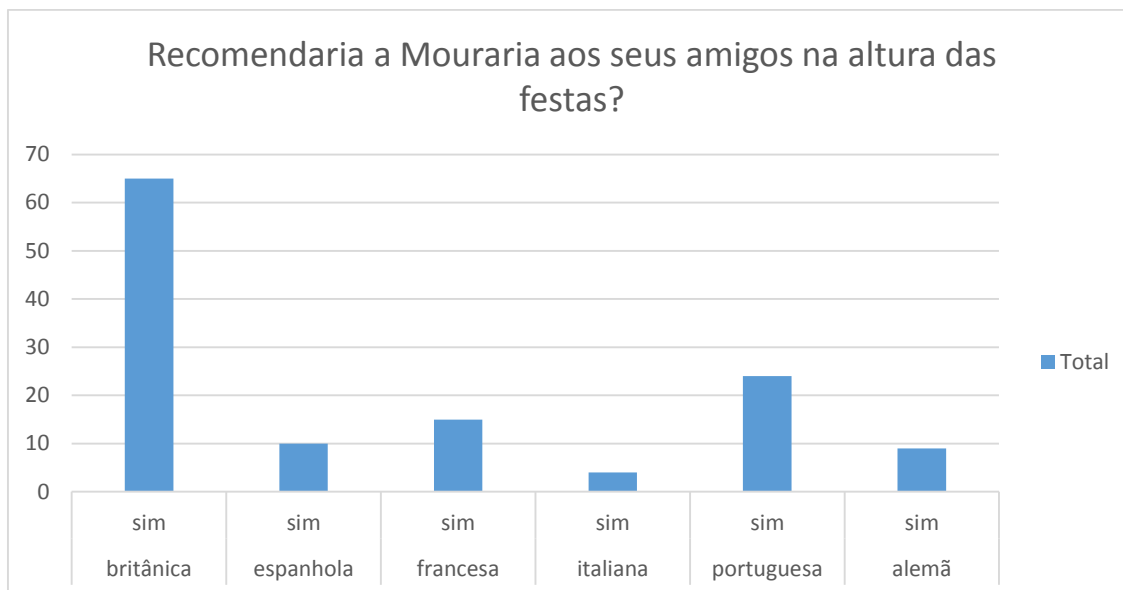


Gráfico 10 - Respostas dos Turistas à Questão N°7 por Nacionalidades

Por fim, quando inquiridos se gostariam de voltar a visitar a Mouraria, todos os participantes no inquérito responderam afirmativamente.

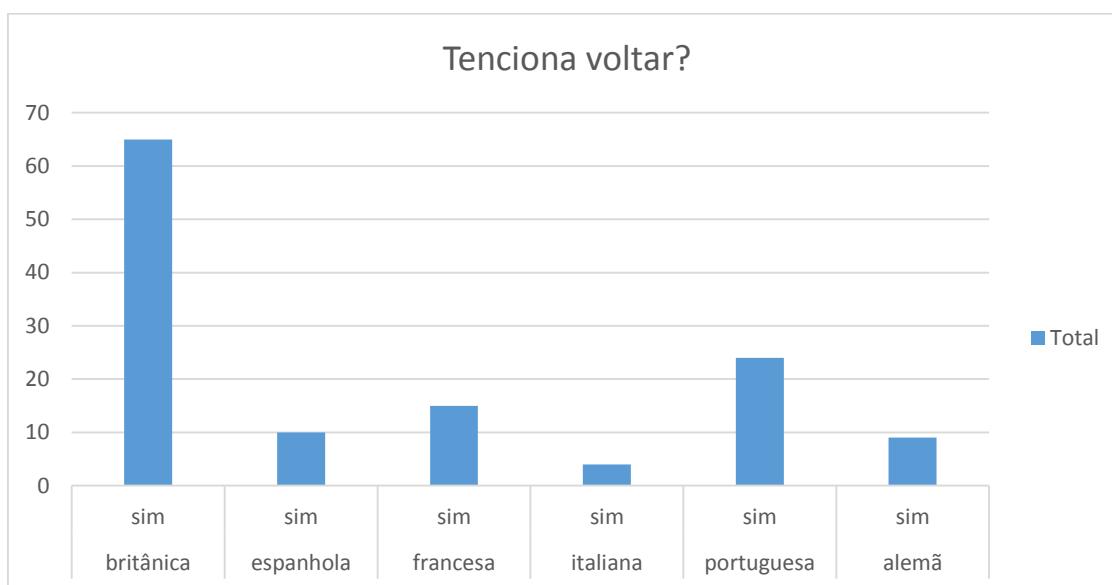


Gráfico 11 - Respostas dos Turistas à Questão N°8 por Nacionalidades

Há várias conclusões a retirar dos resultados destes inquéritos. Em primeiro lugar, é possível verificar que a grande maioria das pessoas já tinha participado nas festas da Mouraria e, portanto, já estava familiarizada com elas. Apenas algumas das pessoas questionadas responderam que ainda não tinham participado.

No entanto, a maioria dessas pessoas respondeu que gostaria de participar, com apenas dois inquiridos a referirem que não estariam interessados. No que toca às pessoas já tinham participado, todas indicaram que gostariam de voltar a participar.

Quando questionados quanto ao nível de interesse nas festas populares na Mouraria, a grande maioria respondeu “interessante”, com alguns inquiridos a responderem “muito interessante” e alguns com “indiferente”. Através destas respostas é possível concluir que a animação no bairro da Mouraria se mostra atractiva para a grande maioria dos turistas que visitam o bairro.

Quanto ao nível de agradabilidade do bairro, todos os inquiridos indicaram que acham a Mouraria agradável ou muito agradável, o que revela que os turistas se sentem à vontade no ambiente do bairro. A maior parte referiu também que considera a Mouraria interessante enquanto bairro histórico da cidade de Lisboa, com apenas alguns inquiridos a indicarem “indiferente” na sua resposta.

Estes dados vão de encontro ao que foi transmitido pelos comerciantes do bairro que afirmaram que os turistas gostam do ambiente do bairro, que consideram ser acolhedor e agradável. Novamente, estes resultados revelam o potencial da Mouraria enquanto local de interesse turístico.

Todos os inquiridos responderam ainda que recomendariam o bairro aos amigos e que gostariam de voltar à Mouraria. Tal como se tinha verificado através das conversas com as pessoas do bairro, são muitas vezes os próprios turistas que visitam a Mouraria que depois falam do bairro a outras pessoas que acabam depois por visitá-lo mais tarde.

Assim sendo, tendo em conta os dados destas respostas e das anteriores, é possível concluir que a Mouraria e as suas festas se revelam interessantes e atractivas para as pessoas que visitam o bairro que consideram até voltar e recomendá-lo aos seus amigos.

Portanto, os dados revelam o potencial da Mouraria como local de interesse turístico e como um local de entretenimento e animação para turistas e visitantes, sendo que as pessoas que já conhecem o bairro irão falar dele a outras e passar a palavra, resultando na atracção de ainda mais visitantes à Mouraria.

5. Considerações para o Turismo Sustentável na Mouraria

5.1 O Turismo na Dinamização da Economia

O turismo é o sector que engloba todas as actividades realizadas pelos turistas quando estes se deslocam para fora da sua área de residência em conjunto com a oferta de equipamentos disponibilizados pelos agentes da actividade turística com vista a satisfazer as expectativas dos turistas.

Hoje em dia, o turismo é um sector essencial para o desenvolvimento e sustentabilidade da economia das cidades e Lisboa não é excepção. Nos últimos anos, Lisboa tem-se afirmado cada vez mais como uma cidade de referência no contexto europeu mas há ainda muito potencial a explorar.

O turismo é um sector estratégico para a economia, visto que os seus benefícios se estendem aos níveis social, económico, patrimonial e territorial. Este sector actua como um gerador de riqueza ao ser transversal a várias actividades, ao gerar infra-estruturas, equipamentos e emprego, tendo repercussões ao nível da economia nacional e regional. O turismo mostra tendência para continuar a crescer e se afirmar como uma das principais actividades económicas a nível global (OMT 2003).

No âmbito do desenvolvimento do sector turístico, há que reconhecer o papel importante das empresas que desenvolvem actividades turísticas e relacionadas com o turismo a nível regional. Assim sendo, é necessário garantir a articulação da actividade destas empresas com o sector público que é responsável pelas condições infra-estruturais, a valorização do património cultural e natural e a qualificação urbana, pois são estas empresas que garantem o desenvolvimento sócio-económico a nível local (Beni 2004).

Para que o turismo se desenvolva, este deve corresponder à conciliação dos interesses dos quatro grandes grupos de agentes que participam na indústria turística. Em primeiro lugar, o turismo deve atender aos interesses das populações, respeitando as suas condicionantes em termos de recursos humanos, materiais e da sustentabilidade ambiental, social e económica, no sentido de gerar riqueza e bem-estar para as comunidades de acolhimento (OMT 2001).

É também necessária a existência de empresas dinâmicas e modernas que saibam assegurar o seu papel no sector turístico. O sector público tem também um papel

fundamental na actividade, ao regular as políticas para o turismo, assegurar as melhores condições para o desempenho das empresas e a comunicação com as mesmas.

Por fim, os turistas são um dos agentes mais importantes no desenvolvimento da actividade turística. Estes são cada vez mais exigentes e procuram cada vez mais novas experiências turísticas, esperando sempre que estas correspondam às suas expectativas.

Portanto, o processo de desenvolvimento do turismo deve ter em conta estes quatro agentes, incluídos num cuidadoso planeamento. Para esse planeamento, é necessário considerar as repercussões que o turismo tem não só ao nível económico mas também aos níveis social e cultural (ONU 2010).

O planeamento da actividade turística deve assegurar a salvaguarda dos recursos presentes no local em compatibilidade com o desenvolvimento do sector turístico. As comunidades locais podem usufruir de vários benefícios resultantes do turismo, que se traduzem na melhoria da qualidade de vida dos habitantes, desde que o seu desenvolvimento seja equilibrado e sustentável. Para isso, é necessário que os habitantes locais estejam envolvidos nas decisões ao nível do planeamento e gestão do turismo, recebendo os benefícios da sua actividade (OMT 2003).

Só através da cooperação e comunicação entre as empresas que desenvolvem a actividade turística e a comunidade local se podem criar condições para que todos usufruam dos benefícios do turismo e se criem melhores condições de vida.

É a nível local que se sente o maior impacto da actividade turística com a criação de postos de trabalho e a influência positiva na vida das populações. É nas localidades receptoras que são equacionadas as necessidades do desenvolvimento turístico que podem-se traduzir na melhoria do abastecimento de água e electricidade, das infra-estruturas e equipamentos que melhoram a vida das pessoas que vivem nesse local (OMT 2003).

Portanto, como já afirmado, o turismo é um agente dinamizador da economia local, surgindo como um conjunto de actividades que preservam o seu carácter regional, incentivando a criação de emprego e a melhoria das condições de vida.

5.2 Turismo e Desenvolvimento Sustentável

Apenas a organização correcta da oferta turística, inserida num processo de planeamento integrado, garantindo a articulação dos equipamentos e oferta turística com a sua

envolvente pode assegurar a qualidade e sustentabilidade da actividade turística, tanto a nível local como regional. Só desta forma é possível conciliar os interesses de todos os intervenientes no sector do turismo.

O turismo tem que ser reconhecido como um agente para o desenvolvimento sustentável da economia e, para isso, é necessário que os agentes envolvidos na actividade turística tenham em conta a preservação e valorização dos recursos, não só naturais, mas também culturais. O turismo é um meio de enriquecer o património cultural, ao implicar que sejam desenvolvidas políticas e medidas que preservem esse património e atendam às especificidades das comunidades de acolhimento (OMT 2001).

Para isso, é necessário focalizar os benefícios do turismo na comunidade de acolhimento, tendo em conta o envolvimento dos residentes na actividade turística e a sua participação nos efeitos positivos que são gerados a nível económico, social e cultural, como por exemplo a criação de emprego e o aumento do nível de qualidade de vida.

Assim sendo, existe a necessidade dos agentes profissionais do turismo terem em conta a articulação entre o sector público e o privado, para orientarem a actividade turística de acordo com as expectativas dos turistas e os padrões de vida dos residentes (OMT 2001).

Os desafios para garantir a sustentabilidade do turismo passam por combater a sazonalidade da procura, melhorar a qualidade dos empregos no turismo, aumentar a qualidade de vida das comunidades de acolhimento face à mudança, conservar e valorizar o património natural e cultural e utilizar o turismo como um instrumento para o desenvolvimento sustentável global.

Para este desenvolvimento sustentável é necessária a participação activa do sector público, suportada em planos e regulamentação apropriados, assegurando as infra-estruturas básicas e acessos às áreas turísticas, garantindo medidas para o equilíbrio ambiental e salvaguarda sócio-cultural.

O sector turístico deve também assegurar sustentabilidade económica, ao garantir que as suas repercussões nas economias locais e nacionais têm reflexos na melhoria da qualidade de vida das populações.

Por fim, o turismo deve ser social e culturalmente sustentável, ao garantir a valorização dos recursos culturais, da identidade e tradições das populações residentes, em articulação com a actividade turística.

5.3 Turismo Sustentável na Mouraria

Como referido anteriormente, um dos grandes desafios do turismo nos dias de hoje é garantir a sua sustentabilidade. No caso da Mouraria, é necessário considerar o modo como as festas contribuem para a durabilidade da actividade turística na zona e os seus benefícios para a população local.

As festas são, actualmente, parte integrante da vida das cidades e da sua oferta turística. As festas agem como um modo de aumentar a sua notoriedade e promover as cidades, visto estar comprovado que as festas regulares atraem turistas e contribuem para a diversificação e dinamização da oferta turística dos destinos urbanos, para a melhoria das infra-estruturas, equipamentos e da qualidade do destino (Buhalis e Costa 2006).

No caso da cidade de Lisboa, o Dr. Pedro Nereu, da EGEAC, referiu, em entrevista, que no início as festas de Lisboa se chamavam “Festas da Cidade”. No entanto, o nome foi mudado para “Festas de Lisboa” mais tarde, tendo sido essa mudança pensada numa perspectiva de marketing cultural, visto que assim o nome da cidade fica em destaque. Este é hoje um nome fundamental para a marca turística de Lisboa.

A animação permanente para habitantes da cidade e para turistas, estimulando até o seu convívio, é um factor essencial da oferta de entretenimento das cidades. Estas festas devem enquadrar-se na proposta de valor específica dos equipamentos, do património histórico-cultural e das infra-estruturas do local. A animação deve decorrer durante todo o ano, em grande número, com maior incidência durante épocas festivas e fins-de-semana, sem carácter de periodicidade (Buhalis e Costa 2006).

O grande objectivo da animação durante todo o ano é a criação de uma oferta dinâmica e contribuir para a satisfação dos turistas, com vista a criar uma relação de fidelização com os mesmos. No caso da Mouraria, os Santos e as Marchas Populares têm muita expressão no Verão. No entanto, são festas sazonais e, por isso, é preciso investir na realização de festas ao longo de todo o ano, como fazem a Associação Renovar a Mouraria e a Casa da Achada que oferecem actividades culturais o ano inteiro.

Embora as Marchas e os Santos Populares sejam uma marca identitária do bairro e da cidade e contribuam para a notoriedade e promoção da Mouraria, para que o turismo seja sustentável no bairro, não se pode resumir a sua oferta cultural e de entretenimento a estes momentos, visto que só se realizam em Junho e têm um carácter marcadamente sazonal.

No entanto, deve continuar-se a apostar nestas iniciativas e elevar ainda mais a sua notoriedade junto dos turistas, visto que estas se revelam um forte factor de atracção para o bairro ao encher as suas ruas de turistas e visitantes durante o mês de Junho.

A gestão integrada das festas é fundamental para o desenvolvimento da Mouraria como um local de interesse turístico, sendo que as festas regulares são tão importantes como as celebrações de carácter sazonal (Buhalis e Costa 2006). As festas regulares providenciam animação durante todo o ano, sendo também capazes de atrair turistas para conhecerem o bairro. Estas festas ajudam a projectar a imagem da Mouraria, gerando um efeito de atracção de turistas, mesmo fora da época dos Santos Populares e das Marchas.

As festas são um modo de construir uma imagem favorável do bairro junto dos turistas e visitantes, não só enquanto local de interesse histórico na cidade de Lisboa mas também como um local de entretenimento e animação. O investimento e abertura da Mouraria ao turismo traz benefícios para a cidade de Lisboa no seu todo, visto que as festas do bairro se encaixam na oferta cultural da cidade.

Para que o desenvolvimento da actividade turística no bairro seja sustentável e durável é necessário o envolvimento de todos os agentes: as associações que actuam no local, as entidades que estão ligadas ao turismo e os habitantes do bairro.

A Associação Renovar a Mouraria promove, desde o seu surgimento, visitas guiadas ao bairro, disponíveis em várias línguas e com a possibilidade de serem realizadas todos os dias (ARM 2014). Durante o mês de Junho deste ano e de anos anteriores, a associação foi também responsável pela organização quase diária de arraiais no Beco do Rosendo, onde está instalada, e nos quais participaram vários turistas. Esta associação procura também criar relações de proximidade com os habitantes do bairro, ao inclui-los no desenvolvimento das suas actividades. Assim sendo, a Associação Renovar a Mouraria é um actor importante no que toca ao turismo no bairro.

Também a Casa da Achada é um agente importante neste aspecto, ao ser um foco cultural da cidade de Lisboa instalado no coração da Mouraria. A Casa da Achada está aberta ao público todos os dias e oferece várias actividades durante o ano todo.

Quanto aos habitantes do bairro, é necessário trabalhar com eles para que não sintam que o seu espaço lhes está a ser retirado ou invadido. Como Carlos Fortuna (2010) escreve, é preciso manter um diálogo aberto com os habitantes do local em questão visto que é do

seu bairro que se trata. Quanto mais diálogo e entendimento houver entre as pessoas e as entidades a agir no local mais fácil será o processo de abertura da Mouraria e o seu desenvolvimento sustentável enquanto local turístico.

Visto que a grande vantagem de atractividade da Mouraria são as suas características particulares e cultural própria, é necessário ter em conta que o desenvolvimento do turismo no bairro não sobrecarregue a sua estrutura natural para que não se incorra na descaracterização do local (Fortuna 2010). Este é um dos aspectos mais importantes a ter em conta neste processo, para que não se criem situações de conflito com os residentes.

Portanto, tendo em conta que o turismo é hoje em dia parte integral do desenvolvimento económico de todas as cidades, a Mouraria é mais um espaço a investir em Lisboa, visto que a sua potencialidade como local turístico beneficia a cidade num todo (Fortuna & Silva 2001) e as festas são um factor que reforça a notoriedade da Mouraria como um local turístico.

Assim sendo, em conclusão, a realização de festas na Mouraria não se pode centrar exclusivamente nos Santos e nas Marchas Populares, pois a sua concretização em apenas um momento do ano não se adequa a um plano de desenvolvimento sustentável. A aposta na oferta de animação na Mouraria deve estender-se a todo o ano, na mesma corrente das actividades que a Casa da Achada e a Associação Renovar a Mouraria têm vindo a desenvolver e que já provaram ser um factor determinante na dinamização do bairro e na atracção de visitantes ao mesmo.

6. Conclusão

A presente dissertação teve como foco as festas no bairro da Mouraria e a sua importância para a abertura do bairro ao turismo. Ao longo da investigação foi feita uma análise e avaliação dos vários tipos de festa que existem no bairro e o papel que estes desempenham no turismo e na vida na Mouraria.

Os objectivos deste trabalho prenderam-se com compreender o impacto das festas na actividade turística no bairro e as consequentes mudanças que esta abertura trouxe à Mouraria. Para esse efeito, foi preciso ficar a conhecer as associações que trabalham no bairro, as festas que lá se realizam e as opiniões dos comerciantes do bairro e dos turistas que o visitam.

Ao longo da investigação para esta dissertação foram obtidos vários conhecimentos que nos permitem entender a importância das festas para o bairro e para os seus habitantes e responder à pergunta de partida, elucidando o papel que as festas têm na actividade turística na Mouraria.

Como foi afirmado pelo Dr. Pedro Nereu da EGEAC, durante uma entrevista informal realizada no âmbito deste trabalho, as festas são parte da imagem de marca da cidade de Lisboa. Os turistas não visitam a cidade pelas festas em si mas ficam agradavelmente surpreendidos pelas mesmas e passam depois a palavra a outras pessoas que irão visitar a cidade.

O mesmo se aplica ao caso particular da Mouraria, tal como foi afirmado pelas pessoas do bairro e verificado através dos dados recolhidos nos inquéritos aos turistas. As festas funcionam como um cartão-de-visita do bairro e como entretenimento para as pessoas que o visitam.

No bairro existem festas durante todo o ano mas estas obtêm mais expressão no Verão, devido aos Santos e às Marchas Populares e agora também com a programação regular de Verão no Martim Moniz e no Largo do Intendente. É nesta altura que se verifica um aumento do turismo no bairro, tal como afirmado pelos comerciantes entrevistados no âmbito desta dissertação. É no mês de Junho que os seus estabelecimentos registam mais visitantes.

Sendo assim, é possível comprovar que as festas de Junho têm uma grande importância para o turismo na Mouraria e, sendo parte da tradição do bairro, devem continuar a ser o momento mais importante do ano no que toca à actividade turística no local.

No entanto, os comerciantes referiram também que, desde a abertura do percurso turístico no bairro e a sua reabilitação, têm visto a frequência de turistas a aumentar durante o ano inteiro, embora o maior aumento se continue a verificar no Verão e em Junho, em particular.

Este aspecto comprova que é importante a realização de festas durante todo o ano, como aquelas realizadas pela Associação Renovar a Mouraria ou ainda a oferta cultural da Casa da Achada. O bairro não pode cingir a sua oferta de entretenimento apenas aos meses de Verão, devendo continuar a existir esta preocupação em realizar festas durante o ano inteiro.

Assim sendo, este trabalho permitiu verificar que o bairro da Mouraria se abriu e se adaptou ao turismo. Isto porque se criou um percurso turístico no bairro, surgiram novas associações como a Associação Renovar a Mouraria e a Casa da Achada, que representam um papel de suma importância no bairro, e houve a renovação ou criação de equipamentos na Mouraria, como é o caso da Casa da Severa, equipamento da EGEAC, que foi recuperada como um ponto de atracção turístico no bairro.

Também é possível afirmar que o comércio se abriu ao turismo e que o aumento desta actividade no bairro veio propiciar a melhoria do negócio para alguns estabelecimentos, principalmente aqueles dentro do percurso turístico no bairro, tal como afirmado pelos próprios comerciantes durante as entrevistas.

É possível ainda observar esta abertura quando consideradas as mudanças no Largo do Intendente e no Martim Moniz. No caso do primeiro, este possui agora vários espaços novos como a cafetaria do Largo, o estúdio do Largo e a Vida Portuguesa. Quanto ao Martim Moniz, este tem agora esplanadas e várias bancas de restauração, muito frequentadas por turistas.

No entanto, ainda em relação a este aspecto, têm que ser considerados os estabelecimentos que não se localizam dentro do percurso e que não viram melhorias no seu comércio. Devem ser desenvolvidos esforços no sentido de solucionar esta situação, para que os benefícios do turismo se estendam a todos os habitantes e comerciantes da Mouraria.

Portanto, através dos dados recolhidos, é possível concluir que esta dissertação confirma que as festas são importantes no contexto da actividade turística na Mouraria. É graças às festas em Junho e nos restantes meses de Verão que grande parte das pessoas visita o bairro e as festas que acontecem ao longo do ano actuam como entretenimento constante para as pessoas que visitam a Mouraria.

Assim sendo, as festas são um elemento marcante na abertura do bairro e um dos factores que torna a Mouraria mais conhecida junto do público de fora, tendo um efeito positivo no comércio e na vida do bairro em geral.

Bibliografia

- Barros, M 1998, *A comuna muçulmana de Lisboa: séculos XIV e XV*, Hugin – Biblioteca de Estudos Árabes, Lisboa.
- Barros, M 1994, ‘Mouraria (sécs. XII a XV)’ in Santana F & Sucena E (eds.), *Dicionário da história de Lisboa*, Carlos Quintas & Associado, Sacavém, pp. 590-592.
- Beni, MC 2004, *Análise estrutural do turismo*, Editora Senac, São Paulo.
- Brito, JP 1999, ‘O fado: etnografia na cidade’ in Velho G (ed.), *Antropologia urbana – cultura e sociedade no Brasil e em Portugal*, Zahar Editora, Rio de Janeiro, pp. 24-42.
- Buhalis, D & Costa, C 2006, *Tourism business frontiers: consumers, products and industry*, Butterworth-Heinemann/Elsevier, Burlington.
- Câmara Municipal de Lisboa 1989, *Alfama e Mouraria: caracterização sociológica e do edificado: análise preliminar*, CML, Lisboa.
- Câmara Municipal de Lisboa 2010, *Plano de pormenor da Colina do Castelo: termos de referência*, CML, Lisboa.
- Cordeiro, GI & Costa, AF 1999, ‘Bairros: contexto e intersecção’ in Velho G (ed.) *Antropologia urbana – cultura e sociedade no Brasil e em Portugal*, Zahar Editora, Rio de Janeiro, pp. 58-79.
- Cordeiro, GI 2008, ‘Introdução’ in Cordeiro GI & Vidal F (eds.), *A rua: espaço, tempo, sociabilidade*, Livros Horizonte, Lisboa, pp. 9-16.
- Cordeiro, GI & Vidal, F (eds.) 2008, *A rua: espaço, tempo, sociabilidade*, Livros Horizonte, Lisboa.
- Cordeiro, GI 2003, ‘Uma certa ideia de cidade: popular, bairrista, pitoresca’, *Sociologia, Revista do Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, nº13, pp. 185-199.
- Cordeiro, GI 1997, *Um lugar na cidade: quotidiano, memória e representação no bairro da Bica*, Publicações D. Quixote, Lisboa.
- Costa, AF 2008, *Sociedade de bairro: dinâmicas sociais da identidade cultural*, 2ª edição, Celta Editora, Lisboa.

Durkheim, É 2002, *As formas elementares da vida religiosa*, 1ª edição, Celta Editora, Lisboa.

Duvignaud, J 1983, *Festas e civilizações*, Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro.

Facina, A 2001, 'A cidade de Nelson Rodrigues: observações sobre a relação entre experiência urbana e criação artística' in Velho G (ed.), *Mediação, cultura e política*, Aeroplano Editores, Rio de Janeiro, pp. 89-106.

Fonseca, A 1995, 'Alfama e Mouraria: as teias da reabilitação', *Revista Sociedade e Território*, vol.5, pp. 130-143.

Fortuna, C 1997, 'Destradicionalização e imagem na cidade' in Fortuna C (ed.), *Cidade, cultura e globalização: ensaios de sociologia*, Celta Editora, Lisboa, pp. 231-258.

Fortuna, C 2010, 'Novos trilhos da cultura: como não falar de cidade?' in Pais JM & Santos M (eds.), *Novos trilhos culturais: práticas e políticas*, Imprensa de Ciências Sociais, Lisboa, pp. 273-280.

Fortuna, C 2012, 'Património, turismo e emoção', *Revista Crítica de Ciências Sociais*, nº97, pp. 23-40.

Fortuna, C & Silva, AS 2001, 'A cidade do lado da cultura: espacialidades sociais e modalidades de intermediação cultural' in Santos BS (ed.), *Globalização: fatalidade ou utopia*, Afrontamento, Porto, pp. 409-461.

Instituto Nacional de Estatística 2001, *XIV Recenseamento Geral da População*, INE, Lisboa.

Jodelet, D 2001, 'Representações sociais: um domínio em expansão' in Jodelet D (ed.), *As representações sociais*, Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, pp. 17-44.

Laquin, Y 2008, 'Considerações finais' in Cordeiro GI & Vidal F (eds.), *A rua: espaço, tempo, sociabilidade*, Livros Horizonte, Lisboa, pp. 165-170.

Lopes, FM 1995, 'Reabilitação urbana em Lisboa', *Revista Sociedade e Território*, vol.5, pp. 73-78.

Martins, T 2009, 'Reabilitação sustentável – um estudo na Mouraria', Dissertação de Mestrado, Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa, Lisboa.

Matos, M, Castro, A, Costa, P, Amor, T & Velez, A 2014, *Avaliação/monitorização do programa de desenvolvimento comunitário da Mouraria – relatório final da equipa externa de avaliação*, Lisboa.

Mendes, MM 2012, ‘Bairro da Mouraria, território de diversidade: entre a tradição e o cosmopolitismo’, *Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, Número temático: Imigração, Diversidade e Convivência Cultural, pp. 15-41.

Organização Mundial do Turismo 2001, *Apuntes de metodología de la investigación en turismo*, OMT, Madrid.

Organização Mundial do Turismo 2003, *Turismo internacional: uma perspectiva global*, 2.^a Edição, Bookman, Rio de Janeiro.

Organização das Nações Unidas 2010, *International Recommendations for Tourism Statistics 2008*, Department of Economic and Social Affairs Statistics Division, Nova Iorque.

Passos, M (ed.) 2002, *A festa na vida: significado e imagens*, Editora Vozes, Petrópolis.

Pena, R 2003, ‘Processo de integração na imigração’ in Cordeiro GI, Baptista LV & Costa AF (eds.), *Etnografias urbanas*, Celta Editora, Oeiras, pp.63-76.

Pereira, I 2003, ‘Construção identitária em rede’ in Cordeiro GI, Baptista LV & Costa AF (eds.), *Etnografias urbanas*, Celta Editora, pp. 157-166.

Perez, LF 2002, ‘Antropologia das efervescências coletivas’ in Passos, M (ed.), *A festa na vida: significados e imagens*, Editora Vozes, Petrópolis, pp. 15-53.

Ribeiro, MJ 1995, ‘Reabilitação urbana: estratégia e organização’, *Revista Sociedade e Território*, vol.5, pp. 56-61.

Sanchis, P 1983, *Arraial: festa de um povo*, 1^a edição, Publicações Dom Quixote, Lisboa.

Santana, F & Sucena, E 1994, *Dicionário da história de Lisboa*, Carlos Quintas e Associados – Consultores, Lda, Sacavém.

Silva, AS 1994, *Tempos cruzados: um estudo interpretativo da cultura popular*, Edições Afrontamento, Lisboa.

Silva, AV 1987, *A cerca fernandina de Lisboa*, 2ª Edição, Câmara Municipal de Lisboa, Lisboa.

Sieber, T 2008, 'Ruas da cidade e sociabilidade in Cordeiro GI & Vidal F (eds.), *A rua: espaço, tempo, sociabilidade*, Livros Horizonte, Lisboa, pp.47-64.

Sucena, E 1994, 'Mouraria (bairro da)' in Santana F & Sucena E (eds.), *Dicionário da história de Lisboa*, Carlos Quintas & Associado, Sacavém, pp. 589-590.

Turner, V 1974, *O processo ritual: estrutura e antiestrutura*, Editora Vozes, Petrópolis.

Vieira, C 1994, 'Um bairro em recuperação: a Mouraria de Lisboa', *Revista Ler História*, nº26, pp. 206-210.

Velho, G 2008, 'Apresentação' in Velho G (ed.), *Rio de Janeiro: cultura, política e conflitos*, Zahar, Rio de Janeiro, pp. 7-8.

Velho, G 1989, *A utopia urbana: um estudo de antropologia social*, 5ª edição, Zahar Editora, Rio de Janeiro.

Velho, G 1987, 'Projeto, emoção e orientação em sociedades complexas' in Velho G (ed.), *Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea*, Zahar Editora, Rio de Janeiro, pp.13-40

Velho, G 1994, *Projecto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas*, Zahar Editora, Rio de Janeiro.

Webgrafia

Ai Mouraria 2013, *Programa de desenvolvimento comunitário da Mouraria*, consultado a 14 de Janeiro de 2014,

<<http://www.aimouraria.cm-lisboa.pt/espaco-publico-e-ambiente-urbano.html>>.

Associação Renovar a Mouraria 2013, *A associação*, consultado a 14 de Janeiro de 2014,

<<http://www.renovaramouraria.pt/associacao/>>.

Câmara Municipal de Lisboa 2005, *Nossa Senhora da Saúde*, consultado a 3 de Maio de 2014,

<<http://revelarlx.cm-lisboa.pt/gca/?id=896>>.

Câmara Municipal de Lisboa 2014, *Procissão Nossa Senhora da Saúde*, consultado a 3 de Maio de 2014,

<<http://www.cm-lisboa.pt/noticias/detalhe/article/procissao-nossa-senhora-da-saude>>.

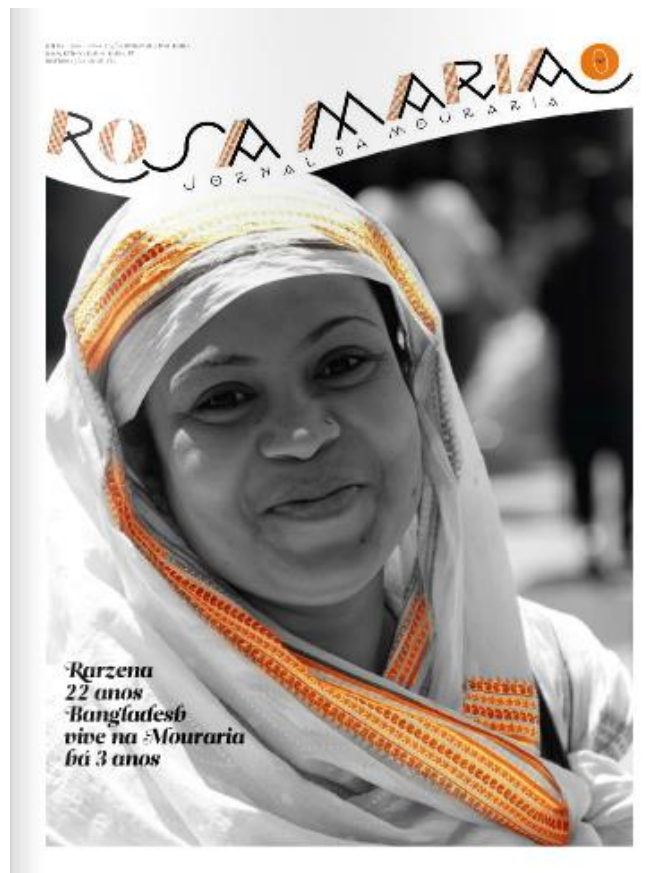
Casa da Achada 2014, *Casa da Achada – sede do Centro Mário Dionísio*, consultado a 13 de Março de 2014,

<http://www.centromariodionisio.org/casa_da_achada.php>

ANEXOS

ANEXO A – Edições do Jornal Rosa Maria

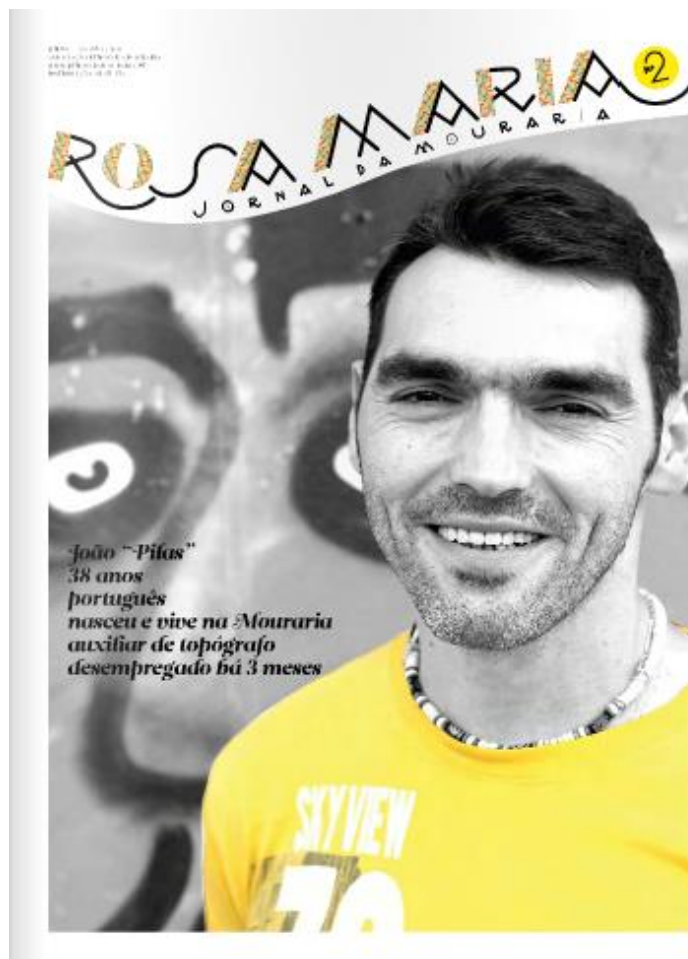
Anexo A.1 – Rosa Maria Nº0



Anexo A.2 – Rosa Maria Nº1



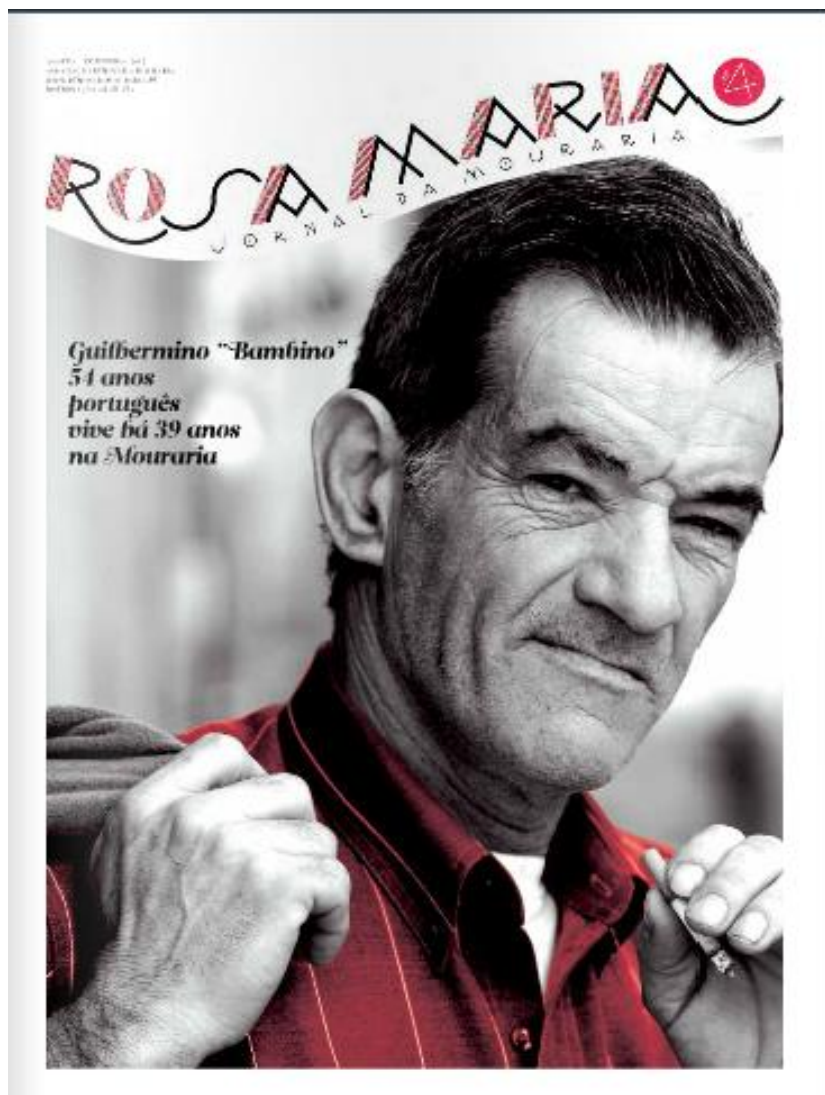
Anexo A.3 – Rosa Maria Nº2



Anexo A.4 – Rosa Maria Nº3



Anexo A.5 – Rosa Maria Nº4

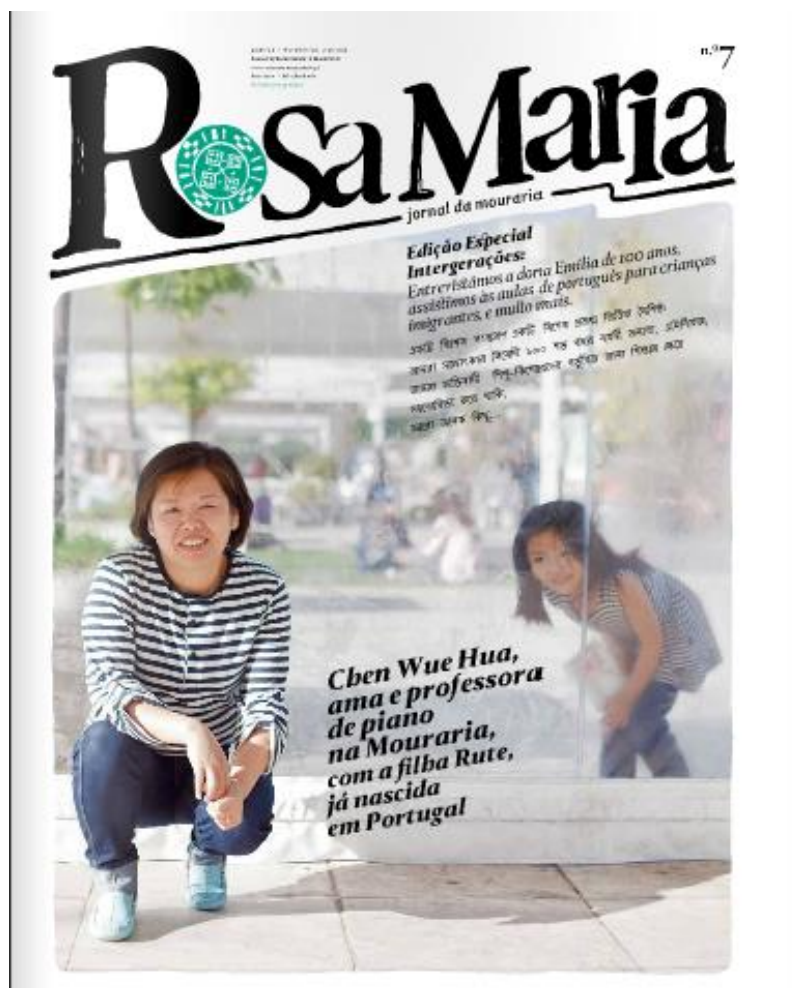


Anexo A.6 – Rosa Maria Nº5



Anexo A.7 – Rosa Maria Nº6





ANEXO B – Cartaz do “Há Arraial na Mouraria 2014”

HÁ ARRAIAL na MOURARIA

Junho 2014

DOMINGO, 1
17h Arraialzinho & Construção de trono de São António

QUARTA, 4
Colectivo Prata da Casa

QUINTA, 5
19h BAD WILLS

SEXTA, 6
DJ TIAGO SANTOS, O MECÂNICO DO AMOR

SÁBADO, 7
DJ Yambá Henriques
BICHO DO MATO

DOMINGO, 8
19h JOÃO BERHAN

SEGUNDA, 9
FA CHA DA

QUARTA, 11
19h AIRE ELAMENCO

QUINTA, 12
DJ BONDE BOLA
Roda de Maculele

SEXTA, 13
DJ DUPLA PERSPECTIVA
JAM SESSION

DOMINGO, 15
17h ESCOLA de FADO da Mouraria

QUINTA, 18
Colectivo Prata da Casa

SEXTA, 20
DJ COFFEE BREWERY P. LÁPPIO A LÁPPIO
MICK MENGUCCI TRIO "Funky Menestrello"

SÁBADO, 21
A música da Mouraria a gostar de si própria
PROCURANCA

DOMINGO, 22
19h EL REY & banda

QUINTA, 25
Colectivo Prata da Casa

SEXTA, 27
19h JUNGLE JAZZ ORCHESTRA

DOMINGO, 29
19h GRAVEOLA E OLIXO POLIFÔNICO

SÁBADO, 28
DJ Ana Markl & Pedro Vieira
BOCA DOCE

DOMINGO, 29
19h DJ Rua 25
CONGO STARS

DOMINGO, 29
19h DJs desde as 20h!
CONCERTOS ÀS 22h!
EM GRANDE ECRA
TODOS OS JOGOS DO MUNDIAL!
GASTRONOMIA DO MUNDO!
CONCURSO DE QUADRAS!

Promotor: RENOVAR a MOURARIA

Apoio: FADOS e MÚSICAS 2014, MOURADIA, EGEAC

MOURADIA: Beco do Rosendo, ao Poço do Borratém.
+inf: 922 191 892 / 218 885 203
geral@renovaramouraria.pt
www.renovaramouraria.pt

designe de Nuno Saraiva

ANEXO C – Programação da Casa da Achada

Anexo C.1 – Programação da Casa da Achada para Agosto de 2014



DOM 3 AGO 15H30 OFICINA FRANCÊS A PARTIR DE CANÇÕES COM EDUARDA DIONÍSIO e CONVIDADOS a partir dos 6 anos	SEG 4 AGO 18H30 CICLO A PALETA E O MUNDO III 21H30 CINEMA AO AR LIVRE NOVA IORQUE FORA DE HORAS DE MARTIN SCORSESE	DOM 10 AGO 15H30 OFICINA FRANCÊS A PARTIR DE CANÇÕES COM EDUARDA DIONÍSIO e CONVIDADOS a partir dos 6 anos	SEG 11 AGO 18H30 CICLO A PALETA E O MUNDO III 21H30 CINEMA AO AR LIVRE CIDADE DE DEUS DE FERNANDO MEIRELLES
DOM 17 AGO 15H30 OFICINA FRANCÊS A PARTIR DE CANÇÕES COM EDUARDA DIONÍSIO e CONVIDADOS a partir dos 6 anos	SEG 18 AGO 18H30 CICLO A PALETA E O MUNDO III 21H30 CINEMA AO AR LIVRE A SINFONIA DE UMA CAPITAL DE WALTER RUTTMAN O HOMEM DA CÂMARA DE FILMAR DE DZIGA VERTOV	QUI 21 AGO 18H LIVROS DAS NOSSAS VIDAS A QUEDA DUM ANJO DE CAMILO CASTELO BRANCO COM MARIA JOÃO BRILHANTE	DOM 24 AGO 15H30 OFICINA FRANCÊS A PARTIR DE CANÇÕES COM EDUARDA DIONÍSIO e CONVIDADOS a partir dos 6 anos
SEG 25 AGO 18H30 CICLO A PALETA E O MUNDO III 21H30 CINEMA AO AR LIVRE PERIGO NA NOITE DE ALFRED HITCHCOCK	QUI 28 AGO 18H MÁRIO DIONÍSIO ESCRITOR E OUTRAS COISAS MAIS MÁRIO DIONÍSIO E A LITERATURA BRASILEIRA com JOÃO MARQUES LOPES	SAB 30 AGO 16H MESA REDONDA MÚSICA POLÍTICAS CULTURAIS E PODER Org. SPIM	DOM 31 AGO 15H30 OFICINA FRANCÊS A PARTIR DE CANÇÕES COM EDUARDA DIONÍSIO e CONVIDADOS a partir dos 6 anos
EXPOSIÇÃO MÁRIO DIONÍSIO - PINTURA A PARTIR DE 1974 ATÉ 22 DE SETEMBRO BIBLIOTECA COM MEDIATECA COM EMPRÉSTIMOS LIVROS LIVRES NO TERRENO EM FRENTE			

Anexo C.2 – Programação da Casa da Achada para Julho de 2014



CENTRO MÁRIO DIONÍSIO			
<p>QUI 3 JUL</p> <p>18H</p> <p>HISTÓRIAS DA HISTÓRIA SALAZAR E A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO ESTADO NOVO</p> <p>COM JOÃO MADEIRA</p>	<p>DOM 6 JUL</p> <p>14H30</p> <p>RITMO E COR OFICINA DE ANIMAÇÃO</p> <p>com LEONOR PACHECO, LUÍS SOARES, RENATO ROSA, SARA BOIÇA</p> <p>a partir dos 13 anos inscrições até 4 de Julho</p>	<p>SEG 7 JUL</p> <p>18H30</p> <p>CICLO A PALETA E O MUNDO III</p> <p>21H30</p> <p>CINEMA AO AR LIVRE METROPOLIS DE FRITZ LANG</p>	<p>SAB 12 JUL</p> <p>10H-20H</p> <p>VI FEIRA DA ACHADA</p> <p>ANGARIAÇÃO DE FUNDOS PARA A CASA DA ACHADA</p>
<p>DOM 13 JUL</p> <p>14H30</p> <p>RITMO E COR OFICINA DE ANIMAÇÃO</p> <p>com LEONOR PACHECO, LUÍS SOARES, RENATO ROSA, SARA BOIÇA</p> <p>a partir dos 13 anos inscrições até 4 de Julho</p>	<p>SEG 14 JUL</p> <p>18H30</p> <p>CICLO A PALETA E O MUNDO III</p> <p>21H30</p> <p>CINEMA AO AR LIVRE NOITE NA TERRA DE JIM JAMURSCH</p>	<p>SEX 18 JUL</p> <p>18H</p> <p>LIVROS DAS NOSSAS VIDAS OS DEZ ANÕEZINHOS DA TIA VERDE-ÁGUA NAS SUAS VÁRIAS VERSÕES</p> <p>COM FILOMENA MARONA BEJA</p>	<p>16H</p> <p>VISITA GUIADA À EXPOSIÇÃO MÁRIO DIONÍSIO PINTURA A PARTIR DE 1974 por SILVIA CHICÓ</p>
<p>SAB 19 JUL</p> <p>16H</p> <p>FOR A FREE PORTUGAL: O JAZZ COMO PALCO DE CONTESTAÇÃO NA PRIMAVERA MARCELISTA</p> <p>por Pedro Cravinho</p> <p>Org. SPIM</p>	<p>DOM 20 JUL</p> <p>14H30</p> <p>RITMO E COR OFICINA DE ANIMAÇÃO</p> <p>com LEONOR PACHECO, LUÍS SOARES, RENATO ROSA, SARA BOIÇA</p> <p>a partir dos 13 anos inscrições até 4 de Julho</p>	<p>SEG 21 JUL</p> <p>18H30</p> <p>CICLO A PALETA E O MUNDO III</p> <p>21H30</p> <p>CINEMA AO AR LIVRE VIAGEM A TÓQUIO DE YASUJIRO OZU</p>	<p>17H</p> <p>MÃOS OU AS INQUIETAÇÕES pelo GRUPO DE TEATRO COMUNINÁRIO DA ACHADA</p>
<p>EXPOSIÇÃO</p> <p>MÁRIO DIONÍSIO - PINTURA A PARTIR DE 1974 ATÉ 22 DE SETEMBRO</p> <p>BIBLIOTECA COM MEDIATECA</p> <p>COM EMPRÉSTIMOS</p> <p>LIVROS LIVRES</p> <p>NO TERRENO EM FRENTE</p>		<p>DOM 27 JUL</p> <p>14H30</p> <p>RITMO E COR OFICINA DE ANIMAÇÃO</p> <p>com LEONOR PACHECO, LUÍS SOARES, RENATO ROSA, SARA BOIÇA</p> <p>a partir dos 13 anos inscrições até 4 de Julho</p>	<p>SEG 28 JUL</p> <p>18H30</p> <p>CICLO A PALETA E O MUNDO III</p> <p>21H30</p> <p>CINEMA AO AR LIVRE ALEXANDRIA... PORQUÊ? DE YOUSSEF CHAHINE</p>

ANEXO D – Programa das Festas de Lisboa 2014



ANEXO E – Mapa das Festas de Lisboa 2014

30 Maio a 3 Julho

ABERTURA

- 01 O Último verão de grande abertura - Fundação Municipal de Lisboa
- 02 Dia 8

ANDAR EM FESTA

- 03 Lisboa - A Mãe
- 04 Andar e Dançar
- 05 Fado em 30 minutos
- 06 Apetito em Festa
- 07 Músicas
- 08 Escala no Mar
- 09 La Val Lisboa
- 10 Lisboa Music

PARCERIAS POPULARES

- 11 Aprendizagem
- 12 Teatro

PATRIMÓNIO CULTURAL MATERIAL DA HUMANIDADE

- 13 Condições de Bando

ARRAJAIS

- 7 Arraial Popular
- 14 Arraial Bando
- 15 Bando Arraial - A Luz da Rua
- 16 Arraial Verde
- 17 Arraial da Vila Santa
- 18 Arraial Lisboa Pólo

MÚSICA

- 19 19th Festival 2014
- 20 Fado e Tuba - Música de Rua
- 21 Fado Musical Lisboa
- 22 Lisboa Musical
- 23 Festival Cantar de Fado
- 24 de Bando

DESPORTO

- 25 10ª Corrida do Orlado - Castelo de Lisboa
- 26 Regata Sails of Lisbon - Lisboa Sails Maritima 2014
- 27

SANTO ANTÓNIO

- 28 Santo António de Braga - Santo António - A Arte
- 29 32ª Concurso de Tendas de Santo António
- 30 Corrida de Santo António - 1000 Km Challenge 2014
- 31 Concurso de Santo António
- 32 Frohódia de Santo António

TEATRO

- 33 Pignatelli de Bernardinho
- 34 Teatro das Cárceas
- 35 Teatro de Fátima

FOTOGRAFIA

- 36 Mostra Fotográfica Lisboa em Festa - Fátima - Cárceas

CINEMA

- 37 Oitavo de Madalena - Cinema de Fátima
- 38 FICCI - Festival Internacional de Cinema Clássico de Lisboa
- 39 Cinema

EXPOSIÇÕES

- 40 Espaço Bando - Tenda Bando - Fátima
- 41 Espaço Bando and Espaço Bando - Fátima
- 42 São António de Luz

LITERATURA

- 43 Bando de Literatura Europeia
- 44 Festival de Literatura
- 45 Portugal 2014
- 46 Lisboa Bando - Lisboa e Fátima

MUSEUS

- 47 Museu de Lisboa em Festa
- 48 Museu de Lisboa, por Lisboa, Bando e Luz
- 49 Museu de Lisboa

FESTIVAIS

- 50 Three Day Madeira de Lisboa
- 51 Lisboa Bando Festival
- 52 Lisboa Bando de Fado
- 53 Open Night
- 54 Lisboa
- 55 Dia de Música de Tenda
- 56 Festa de Lisboa

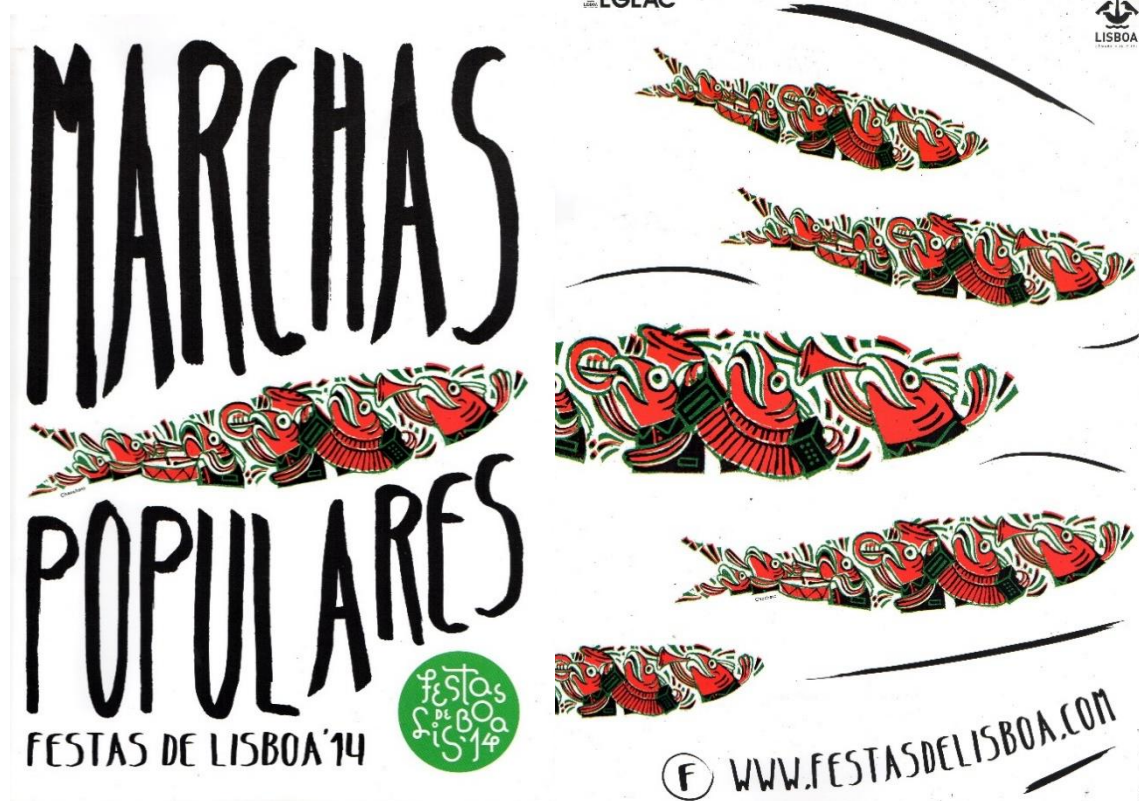
ENCERRAMENTO

- 57 Festa Bando Dia

www.festasdelisboa.com

ANEXO F – Programa das Festas de Lisboa em Formato de Jornal





ANEXO I – Sardinha das Festas de Lisboa 2014



ANEXO J – Programação do “Intendente em Festa 2014”

BAIRRO
Intendente

em festa

04»27 JUL

todas as **Sextas, Sábados e Domingos**
Noite e Dia

edição
2014

Performances
Instalações
FEIRAS
Ateliers
CONCERTOS
Aulas Abertas

entrada gratuita

para todas as idades

LOCAL: LARGO DO INTENDENTE - ACESSO: METRO DO INTENDENTE
BAIRRA MAIS EM: WWW.FACEBOOK.COM/BAIRROINTENDENTE

Participação:

Contribuições culturais para a programação:

bike. POA CAAA and friends LISBOA EGEAC LISBOA Intendente

DC bike. POA CAAA and friends LISBOA EGEAC LISBOA Intendente Jovens Seguros LARCO MUSEU DO SOU

ANEXO L – Entrevista Informal com Dr. Pedro Nereu da EGEAC

No dia 8 de Julho de 2014, foi realizada uma conversa informal com o Dr. Pedro Nereu da EGEAC acerca das festas de Lisboa e da sua evolução.

Segundo conta o Dr. Pedro Nereu, foi nos finais dos anos 80 que as festas mais ligadas aos bairros históricos e populares de Lisboa, como os arraiais, extravasaram para além dos limites do bairro para toda a cidade. Nessa altura, a EGEAC ainda não existia e foi mais tarde, em 1995, que a empresa, então chamada EBAHL – Equipamentos dos Bairros Históricos de Lisboa, foi criada. Esta empresa foi criada com o objectivo de reabilitar os bairros históricos e desenvolver projectos e equipamentos culturais. Foi no ano de 1996 que a então EBAHL passou a ser responsável pela organização das Festas de Lisboa.

Em 2003, a EBAHL mudou o seu nome para EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, visto que o âmbito da sua acção se tornou mais abrangente. As suas intervenções passaram a estar mais ligadas à cultura do que à reabilitação urbana. Embora a EGEAC continue a ser responsável pela conservação dos seus equipamentos, para além disso, o seu objectivo é criar programação dinâmica para os mesmos.

O exemplo de dois equipamentos na Mouraria que a EGEAC reabilitou e dinamizou são o Castelo de São Jorge, anteriormente utilizado como parque de estacionamento, e o Teatro Taborda, hoje concessionado a outra entidade mas ainda da responsabilidade da EGEAC, no qual a empresa procurou dar voz e protagonismo a um tipo de teatro menos convencional do que se vê noutros teatros de Lisboa.

A EGEAC conseguiu dinamizar os bairros de Lisboa e, em particular, a Mouraria, ao criar parcerias com novas associações que foram surgindo no bairro e com elas desenvolvendo a programação das festas ao longo de todo o ano. A EGEAC foi responsável pela criação das Noites de Fado, em parceria com outras associações, e o Dr. Pedro sublinha que estas são um tipo de produto cultural que até há uns anos atrás não seria possível. Hoje vários turistas, portugueses e estrangeiros, participam nas Noites de Fado, quando há alguns anos atrás seriam apenas pessoas particularmente interessadas em história a fazê-lo.

Uma das grandes preocupações da EGEAC é a sua integração no bairro e os equipamentos culturais pelos quais é responsável. A empresa procura, através de associações e do seu próprio trabalho, criar uma relação próxima com as pessoas que vivem no bairro. Um dos

exemplos referidos pelo Dr. Pedro é o acesso gratuito dos residentes às iniciativas culturais nos equipamentos do bairro, como por exemplo no Teatro Taborda ou entrada gratuita em exposições. Há uma preocupação em fazer com que as pessoas se sintam integradas na programação cultural. No entanto, o Dr. Pedro explica que em Portugal não há o hábito de frequentar museus e teatro constantemente e nem sempre os habitantes do bairro vão às iniciativas. Mesmo assim, existe sempre a preocupação de os informar quando há nova programação e convidá-los a participar.

Ainda neste âmbito, o Dr. Pedro sublinha que a animação cultural no bairro é uma experiência integradora para os imigrantes que participam nas festas junto dos autóctones. As comunidades de imigrantes mostram-se sempre dispostas e abertas em colaborar e participar quando convidadas a cooperar na organização de festas com a EGEAC.

Por exemplo, o Dr. Pedro refere o caso da Procissão de Nossa Senhora da Saúde, em que os imigrantes, independentemente de que nacionalidade e religião sejam, costumam ver a procissão passar e até mesmo participar nela. O Dr. Pedro refere ainda que através da animação no bairro conseguem fazer com que os residentes mais velhos do bairro falem e convivam com os que para lá se mudaram mais recentemente ou até mesmo com as pessoas que estão de visita.

No que toca a questões mais ligadas ao turismo, o Dr. Pedro refere que a animação nos bairros por si só não atrai turistas mas faz parte de um aglomerado maior de factores que são capazes de o fazer. Os turistas não vêm a Portugal ou Lisboa pelas festas, embora possam já ter ouvido falar das festas de Lisboa. No entanto, ficam surpreendidos ao chegar à cidade e encontrar animação regular espalhada um pouco por todo o lado.

Esses turistas vão depois falar da cidade, e dos bairros, aos seus amigos e familiares e recomendar esses espaços e festas que visitaram. O Dr. Pedro refere o *feedback* positivo que a EGEAC obtém através das redes sociais, ao receber comentários dos turistas que passaram por Lisboa que afirmam que ficaram muito surpreendidos pela positiva.

Um dos factores que o Dr. Pedro diz ser essencial para o fascínio que os turistas têm por Lisboa é que o acesso à cultura e animação por toda a cidade é muito democratizado, ou seja, é algo que os faz sentir integrados no ambiente da cidade e que alguns dizem não ser possível experienciar noutras capitais europeias.

Ainda sobre as Festas de Lisboa, o Dr. Pedro explica de que modo é que estas são uma marca da cidade. A programação das festas chamava-se, ao princípio, Festas da Cidade, mas mudou mais tarde para Festas de Lisboa. Esta mudança de nome foi pensada num contexto de marketing cultural, visto que assim é o nome de Lisboa que tem destaque e que é passado entre as pessoas que visitam as suas festas. É hoje um nome fundamental para a marca turística de Lisboa.

Um dos exemplos referidos pelo Dr. Pedro como um caso de sucesso, mesmo fora de Portugal, foi a criação das sardinhas para as festas de Lisboa. Este foi um conceito polémico na sua criação, mas hoje em dia a EGEAC recebe submissões de sardinhas um pouco por todo o mundo de pessoas que já visitaram a cidade. A visibilidade que este conceito tem fora do país demonstra o sucesso da marca criada para a cidade de Lisboa.

Por fim, durante a conversa, o Dr. Pedro refere dois momentos que considera marcantes nas festas de Lisboa. Nas festas de 1995 foi a primeira vez que o fado foi levado para a rua, numa altura em que só era possível ouvi-lo em casas de fado depois do pôr-do-sol. Este momento marca a criação de um novo tipo de espectáculo de rua que não existia até então e que se manteve até aos dias de hoje. Também em 2004, aquando da realização do Campeonato Europeu de Futebol em Portugal, houve um grande investimento nas Marchas Populares e nas festas de Lisboa no geral, que tiveram grande adesão de portugueses e turistas.

Muita coisa aconteceu entre 1995 e 2014, mas o Dr. Pedro refere que a EGEAC tem sempre a preocupação de repensar as festas de um ano para outro e não se cingirem sempre ao mesmo. Um dos seus propósitos é levar animação a novos espaços e correr riscos, fazendo com que as pessoas conheçam novos locais e se apropriem deles.

Por exemplo, o Largo do Intendente é agora frequentado por pessoas que nunca lá tinham ido antes devido não só à sua reabilitação urbana, mas também à animação regular presente no espaço. Para o Dr. Pedro, este é um dos grandes objectivos da realização de eventos culturais, que é a apropriação do espaço pela cultura e pelas pessoas que por ela se interessam.

ANEXO M – Conversas informais com comerciantes da Mouraria

Anexo M.1 – Conversa com o Sr. António dos Amigos da Severa

O estabelecimento dos amigos da Severa situa-se na Rua do Capelão e é conhecido por servir a melhor ginjinha de Lisboa. A Rua do Capelão faz parte do percurso turístico da Mouraria, por onde passam vários turistas. À conversa com o Sr. António, dono do estabelecimento, ele confirma que o percurso aumentou as visitas de turistas à sua loja.

O Sr. António diz que desde há 2 anos para cá tem visto a sua clientela estrangeira a aumentar durante o ano todo, principalmente na altura das festas em Junho, referindo que esse é o pico alto da frequência de clientes no seu estabelecimento. Uma das razões pelas quais os turistas vão cada vez mais aos Amigos da Severa é o facto de o estabelecimento estar incluído nas visitas guiadas da Associação Renovar a Mouraria, visto que as visitas param sempre ali para dar a conhecer a ginjinha aos turistas.

Para o Sr. António, a razão pela qual as pessoas gostam de visitar a Mouraria tem sobretudo a ver com as suas tradições e características específicas. Muitos dos turistas são conhecedores do fado e também da ginjinha, e fazem questão de tirar fotos no estabelecimento. Outro factor que o Sr. António menciona é que as pessoas da Mouraria são acolhedoras e gostam de ver e falar com os turistas.

Há que referir ainda o trabalho da Câmara Municipal de Lisboa e das associações do bairro que, de acordo com o Sr. António, é um dos factores que contribuiu para o sucesso do percurso turístico da Mouraria.

São os turistas que vão à Mouraria que falam dela aos amigos e familiares quando voltam a casa e nas redes sociais, aconselhando-os que locais e estabelecimentos visitar no bairro e, segundo o Sr. António, têm tendência para voltar a visitar o bairro.

No entanto, o Sr. António refere que o negócio nem sempre correu tão bem. Os Amigos da Severa já existem desde 1976, e desde esse ano até agora, muito se passou e muito mudou da Mouraria e no país em geral. O Sr. António refere que havia dias em que não tinham sequer clientes e que as pessoas não queriam entrar no bairro por causa dos problemas ligados ao consumo e tráfico de droga.

Contudo o Sr. António perseverou e diz que mesmo agora, que o negócio corre bem, é sempre preciso ideias para melhorar o negócio e mantê-lo próspero. Afirma ainda que

acredita que o bairro irá continuar a evoluir de forma positiva e que terá ainda mais turistas a visitá-lo.

O facto de os Amigos da Severa se localizarem logo ao lado da Casa da Severa revela-se uma localização estratégica para o estabelecimento, visto que as pessoas que visitam a casa vão muitas vezes à loja do Sr. António.

Por fim, é de referir que o Sr. António não vive na Mouraria mas que já lá trabalha há 46 anos e que se considera parte do bairro mesmo não vivendo nele.

Anexo M.2 – Conversa com o Sr. Hélder da Casa da Severa

A Casa da Severa é a casa onde nasceu a fadista Maria Severa Onofriana e que foi reabilitada para se tornar um restaurante e casa de fados. Desde a sua abertura, a Casa da Severa tem sido visitada por muitos turistas.

Segundo o Sr. Hélder, estes turistas são espontâneos e vêm ter sozinhos à Casa da Severa ou por indicação da Casa e do Museu do Fado, sendo depois orientados para outros equipamentos da EGEAC. O que os turistas mais gostam da Casa da Severa é, para além do fado, a comida caseira e do espaço que consideram único e diferente.

No Verão, na altura das festas, é quando há mais turistas e quando eles visitam mais a Casa da Severa e o resto do bairro da Mouraria.

O Sr. Hélder não vive na Mouraria mas refere que gostaria de viver, embora a sua vida profissional não lho permita. No entanto, refere que se sente parte do bairro de qualquer maneira e que um dos aspectos que mais gosta da Mouraria é o facto de fazer toda a gente sentir-se em casa, mesmo que não viva lá. Segundo o Sr. Hélder, a Mouraria é um dos poucos locais de Lisboa que preserva ainda a sua autenticidade e espírito bairrista, ao contrário de outros locais históricos da cidade.

Anexo M.3 – Conversa com o Sr. Vergílio do Zé da Mouraria

O Sr. Vergílio do Zé da Mouraria já trabalha no bairro há 15 anos. O seu estabelecimento já tem cerca de 100 anos, tendo sido inicialmente uma carvoaria que depois passou a tasquinha e finalmente a restaurante.

Visto que o Sr. Vergílio já está no bairro há tanto tempo, foram muitas as mudanças que viu a acontecerem nele. Nos últimos anos começaram a aparecer no seu restaurante turistas de todo o mundo.

Quando questionado por que razão os turistas começaram a vir mais ao bairro, o Sr. Vergílio afirma que teve a ver com a reabilitação do mesmo, a diminuição dos problemas ligados ao tráfico de droga e com a abertura do percurso turístico. O seu restaurante, em particular, afirma ter-se tornado conhecido pelo passa-palavra dos turistas e também dos portugueses que vêm de fora do bairro.

Os turistas chegam muitas vezes ao bairro em visitas guiadas mas acabam por voltar sozinhos ao estabelecimento e recomendá-lo aos seus amigos e conhecidos. O Sr. Vergílio refere que recebem muitas vezes polacos visto o Zé da Mouraria ter sido visitado por um locutor de rádio que falou do restaurante no seu rádio na Polónia.

O Sr. Vergílio afirma que não gostaria de viver no bairro mas apenas porque trabalha lá e está lá todos os dias e a viagem para casa serve para desanuviar. De qualquer maneira, afirma que se sente parte do bairro visto que as pessoas são muito acolhedoras, sendo esta uma das razões pelas quais os turistas gostam de visitar o a Mouraria.

O Sr. Vergílio menciona ainda que a maioria dos problemas da Mouraria foram resolvidos mas que ainda persistem os problemas da toxicodependência nalgumas zonas do bairro. No entanto, afirma que há cada vez mais gente nova a mudar-se para lá, devido à sua localização no centro de Lisboa e da sua imagem renovada.

ANEXO N – Inquéritos para os turistas

Anexo N.1 – Inquérito em Português

Português

Idade:

15-25 _ 26-35 _ 36-45 _ 46-55 _ 56-65 _ 66-75 _

Género:

F_

M_

Nacionalidade:

Britânica_ Espanhola_ Francesa_ Italiana_ Portuguesa_ Alemã_

1. Acha que a Mouraria é um bairro agradável?

Nada agradável_ Pouco agradável_ Indiferente_ Agradável_ Muito agradável_

2. Durante o mês de Junho a Mouraria tem uma festa durante a noite (os Santos Populares).

Já participou?

Sim_ Não_

3. Tenciona participar ou voltar a participar?

Sim_ Não_

4. Qual é a sua opinião sobre as festas?

Nada interessante_ Pouco interessante_ Indiferente_ Interessante_ Muito interessante_

5. Acha que a Mouraria é um bairro seguro para o turismo?

Nada seguro_ Pouco Seguro_ Indiferente_ Seguro_ Muito Seguro_

6. Acha que, para além do seu património intangível, a Mouraria tem interesse como bairro histórico, identitário da cidade de Lisboa?

Nenhum interesse_ Pouco interesse_ Indiferente_ Interessante_ Muito Interessante_

7. Recomendaria a Mouraria aos seus amigos na altura das festas?

Sim_ Não_

8. Tenciona voltar? Sim_ Não_

Anexo N.2 – Inquérito em Inglês

English

Age:

15-25 _ 26-35 _ 36-45 _ 46-55 _ 56-65 _ 66-75 _

Nationality:

British_ Portuguese_ French_ Spanish_ Italian_ German_

Gender:

F_

M_

1. Do you think Mouraria is a pleasant neighborhood?

Not at all_ Not very pleasant_ Indifferent_ Pleasant_ Very pleasant_

2. During June, Mouraria has a festival at night (Santos Populares). Have you participated yet?

Yes_ No_

3. Do you intend to participate or to participate again?

Yes_ No_

4. What is your opinion on that festival?

Not interesting at all_ Not very interesting_ Indifferent_ Interesting_ Very Interesting_

5. Do you think Mouraria is a safe place for tourism?

Not safe at all_ Not very safe_ Indifferent_ Safe_ Very safe_

6. Besides its intangible patrimony, do you think Mouraria is interesting or important as an historic part of Lisbon?

Not at all_ Not very important_ Indifferent_ Important_ Very Important_

7. Would you recommend Mouraria to your friends during the festival?

Yes_ No_

8. Do you wish to come back to Mouraria?

Yes_ No_

Anexo N.3 – Inquérito em Francês

Français

Âge:

15-25 _ 26-35 _ 36-45 _ 46-55 _ 56-65 _ 66-75 _

Sexe:

F_

M_

Nationalité :

Britannique_ Française_ Portugaise_ Italienne_ Espagnole_ Allemande_

1. Pensez-vous que le quartier de Mouraria est un quartier agréable ?

Désagréable_ Peu agréable_ Indifférent_ Agréable_ Beaucoup Agréable_

2. Au cours de Juin, Mouraria a un festival dans la nuit (Santos Populares). Avez-vous encore participé ?

Oui_ Non_

3. Pensez-vous participer au festival ou participer de nouveau?

Oui_ Non_

4. Quelle est votre opinion sur le festival ?

Inintéressant_ Peu intéressant_ Indifférent_ Intéressant_ Beaucoup intéressant_

5. Pensez-vous que Mouraria est un quartier sûr pour le tourisme ?

Pas Sûr_ Peu sûr_ Indifférent_ Sûr_ Beaucoup Sûr_

6. Pensez-vous que Mouraria est intéressant comme un quartier historique de la ville de Lisbonne ?

Inintéressant_ Peu intéressant_ Indifférent_ Intéressant_ Beaucoup Intéressant_

7. Recommanderiez-vous Mouraria à vos amis pendant le festival ?

Oui_ Non_

8. Souhaiteriez-vous revenir à Mouraria ?

Oui_ Non_

Anexo N.4 – Inquérito em Espanhol

Español

Edad:

15-25 _ 26-35 _ 36-45 _ 46-55 _ 56-65 _ 66-75 _

Género:

F_

M_

Nacionalidad:

Británica_ Española_ Francesa_ Italiana_ Portuguesa_ Aléman_

1. ¿Usted cree que el barrio de la Mouraria es un barrio agradable?

Nada agradable_ Poco agradable_ Indiferente_ Agradable_ Muy agradable_

2. Durante el mes de junio, la Mouraria tiene una fiesta por la noche (los Santos Populares). ¿Usted lo ha participado?

Sí_ No_

3. ¿Tiene la intención de participar o participar de nuevo?

Sí_ No_

4. ¿Cuál es su opinión acerca de esta fiesta?

Nada interesante _ Poco interesante_ Indiferente_ Interesante_ Muy interesante_

5. ¿Usted cree que el barrio de la Mouraria es un barrio seguro para el turismo?

Nada seguro_ Poco Seguro_ Indiferente_ Seguro_ Muy Seguro_

6. ¿Usted piensa que, allá del patrimonio inmaterial, la Mouraria tiene interese como barrio histórico, identificador de la ciudad de Lisboa?

Ningún interés _ Poco interés_ Indiferente_ Interesante_ Muy Interesante_

7. ¿Usted recomendaría la Mouraria a vosotros amigos en la época de las fiestas?

Sí_ No_

8. ¿Tiene la intención de volver?

Sí_ No_

Anexo N.5 – Inquérito em Italiano

Italiano

Età:

15-25 _ 26-35 _ 36-45 _ 46-55 _ 56-65 _ 66-75 _

Sesso:

F_

M_

Nazionalità:

Britannica _ Spagnola _ Francese_ Italiana_ Portoghese_ Tedesca_

1. Pensa che Mouraria sia un belle quartiere?

Per niente_ Nom molto bello_ Indifferente_ Bello_ Molto bello_

2. Durante il mese di Giugno Mouraria ha una festa di notte (i santi popolari). Hai partecipato?

Si_ No_

3. Intende partecipare o partecipare di nuovo?

Si_ No_

4. Qual è la tua opinione su questo evento?

Per niente di interessante_ Non molto interessante_ Interessante_ Molto interessante_

5. Pensa che Mouraria è una zona sicura per il turismo?

Per niente sicura_ Non molto sicura_ Sicura_ Molto sicura_

6. Pensa che, oltre al suo patrimonio intangibile, Mouraria è di interesse o importante come quartiere storico di Lisbona?

Si_ No_

7. Consigliaresti ai tuoi amici di visitare Mouraria, al momento delle vacanze?

Si_ No_

8. Vorresti tornare?

Si_ No_